

12º SEMANA DE ENFERMAGEM

TEMA: RESGATANDO
A ENFERMAGEM

17 A 24
DE MAIO



 UNIRG.EDU.BR

ENFERMAGEM  **UnirG**
Universidade de Gurupi

  
UNIRGOFICIAL

XII SEMANA DE ENFERMAGEM:
Resgatando a Enfermagem

ANAIIS

Organizadoras

Ma. Helen Mariel Biazussi
Ma. Naiana Mota Buges
Dra. Sandra Nara Marroni

2019



Universidade de Gurupi

Reitora: Ma. Sara Falcão de Sousa

Vice-Reitor: Dr. Américo Ricardo M. de Almeida

Coordenação do Curso de Enfermagem

Coordenadora: Ma. Denise Soares de Alcântara

Comitê Científico

Esp. Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri

Ma. Denise Soares de Alcântara

Ma. Helen Mariel Biazussi

Ma. Naiana Mota Buges

Ma. Nayara Pereira de Abreu

Ma. Maria Imaculada da Silva Pinheiro

Me. Paulo Ricardo Teixeira Marques

Dra. Sandra Nara Marroni

Helen Mariel Biazussi; Naiana Mota Buges; Sandra Nara
Marroni (Orgs.)

Anais da XII Semana de Enfermagem. Universidade de
Gurupi: Gurupi- TO, 2019. 81pág.

ISSN 2318-1419

PREFÁCIO

A enfermagem é uma profissão que renasce, cresce e luta constantemente. Apesar das adversidades, buscamos no alívio da dor e no sorriso de nossos pacientes, a força em Deus para continuar.

E como não poderia ser diferente, em prol de uma assistência sistematizada e individualizada para cada indivíduo, a Enfermagem da UnirG prima por um ensino de excelência e qualidade.

A realização de nossa 3ª Amostra Científica da XII Semana de Enfermagem oportunizou alinhar conhecimento e pesquisa a nossos alunos, concretizando nossos objetivos.

O trabalho conjunto da Comissão Científica, juntamente com a Coordenação do curso, demais professores colaboradores e discentes, contribuíram de forma significativa para realização desse evento... obrigada a todos!!

Continuemos em busca de aperfeiçoamento, realização pessoal e profissional, comprometidos a melhorar a cada dia com o que as pessoas possuem de mais importante... sua saúde!

Prof. Dra. Sandra Nara Marroni
Prof Titular da Universidade de Gurupi - UnirG

SUMÁRIO

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO AO ALCOOLISMO E SUA INFLUÊNCIA NA FAMÍLIA	8
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A INSUFICIÊNCIA ISTMO-CERVICAL E A CERCLAGEM UTERINA.....	10
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	12
A CONSTRUÇÃO CRÍTICA DO CONHECIMENTO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E CRIATIVAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO.....	14
A ENFERMAGEM E OS MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO.....	17
ALEITAMENTO MATERNO: benefícios para o binômio mãe/filho.....	19
ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A VACINAÇÃO INFANTIL.....	21
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO ÂMBITO NACIONAL.....	23
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PORTADOR DE ALZHEIMER.....	25
BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU RELATADOS NA LITERATURA BRASILEIRA.....	27
CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E A REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU.....	28
CARACTERÍSTICAS DE ACIDENTES POR PICADA DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO TOCANTINS	30
CARACTERIZAÇÃO DO PORTADOR DE HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	32
CONHECIMENTO MATERNO SOBRE A TRIAGEM NEONATAL: uma revisão integrativa.....	34
CONSEQUÊNCIAS ASSOCIADAS AO INÍCIO TARDIO DO PRÉ-NATAL.....	35
CUIDADOS DA ENFERMAGEM A PACIENTES PARKINSONIANOS.....	36
DEPRESSÃO: principais causas entre acadêmicos de cursos da saúde	38
DESENVOLVIMENTO DA DIABETES MELLITUS E SEUS CUIDADOS DIÁRIOS	40
ENFERMAGEM E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: a importância do ensino	42

HANSENÍASE: o estigma social e o papel da enfermagem.....	44
HIPERTENSÃO ARTERIAL: um alerta para a realidade.....	46
IMPACTOS DO FEMINICÍDIO NO SÉCULO XXI	48
IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO	50
IMPACTOS DO LER/DORT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM.....	52
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMÍSSÍVEIS: um alerta para a realidade.....	54
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: análise do conhecimento.....	56
MORTALIDADE MATERNA EM MULHERES ACIMA DE 40 ANOS NA REGIONAL ILHA DO BANANAL	58
O ENFERMEIRO COMO AGENTE EDUCADOR FRENTE À TOXOPLASMOSE....	60
PERFIL EPIDEMIOLOGICO DAS MULHERES COM ALTERAÇÕES NOS RESULTADOS DOS EXAMES CITOLOGICOS ATENDIDAS NA REGIONAL DE SAÚDE DA ILHA DO BANANAL NO TOCANTINS.....	62
USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA.....	64
OBESIDADE INFANTIL NO PRÉ-ESCOLAR.....	66
PAIS SAUDÁVEIS, FILHOS SAUDÁVEIS.....	68
PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O BOM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: uma revisão de literatura.....	70
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO E O ACOMPANHAMENTO DOS ENFERMEIROS NA REGIONAL.....	72
PRÁTICAS EXITOSAS NA PREVENÇÃO DA HIPOTERMIA NO PERÍODO PERINATAL.....	75
PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA E NA TERCEIRA IDADE.....	76
TECNOLOGIA: a mais nova “diversão” infantil.....	78
TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: manifestações clínicas em neonatos.....	80



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO AO ALCOOLISMO E SUA INFLUÊNCIA NA FAMÍLIA

Gabriela Rezende¹, Ana Paula Noletto Lima Nunes¹, Sara Rodrigues Araújo¹, Marcineide Maria V. da Silva Brito²

RESUMO

Introdução: O alcoolismo, também conhecido como Síndrome de Dependência do Álcool (SDA) é uma doença crônica, multifatorial, que se detecta quase sempre, numa fase já tardia, devido ao seu encadeamento insidioso e prolongado (VALENTIN, SANTOS e RIBEIRO, 2015). É diagnosticado quando nos últimos 12 meses, a pessoa é incapaz de cumprir as suas obrigações devido ao abuso do álcool, causando fraca coordenação motora e problemas de relacionamento com as pessoas ao seu redor (BERENZON, et al., 2011 apud LOPES, et al., 2015). Essa patologia é um verdadeiro desafio para a saúde pública ao trazer consequências negativas para a saúde da família e do usuário, como a cirrose, transtornos mentais, complicações cardíacas e neurológicas e alguns tipos de cânceres (SOUZA, MENANDRO e MENANDRO, 2015). O consumo prejudicial do álcool resulta em 2,5 milhões de mortes, incluindo violência, suicídio e acidentes de trânsito (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011 apud LOPES, et al., 2015). **Objetivo:** Descrever a influência do alcoolismo na família e compreender o papel do enfermeiro nesta patologia. **Metodologia:** Para o estudo desenvolvido foram seguidos os preceitos exploratórios baseados em dados eletrônicos das bases Scielo, Ciencia.Science.gov e Google Acadêmico, com marco temporal dos últimos 5 anos. **Resultados:** O consumo de bebida alcoólica atinge gravemente os familiares como uma violência doméstica. O usuário não reconhece que está doente ou dependente do álcool, e a família também sofre pela vergonha, medo do alcoólatra e também não consideram o alcoolismo como uma doença, assim ocultam a situação e dificulta o tratamento. A dependência alcoólica em um membro da família causa sobrecarga, desgaste e ansiedade, o que pode levar as famílias a necessitar de suporte. O papel do enfermeiro diante dessa patologia é aconselhar e acompanhar a família com visitas domiciliares frequentes, realizar um conjunto de atividade educativas e preventivas, como por exemplo, palestras ou rodas de conversas na Unidade

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi–UnirG, Gurupi–TO, gabsreezends@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi – TO.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

Básica de Saúde, não apenas com o alcoólatra, mas também com as pessoas ao seu redor.

Considerações finais: Os familiares desempenham um papel fundamental para os usuários de álcool, dentre eles, a recuperação do alcoólatra com o tratamento e a reabilitação. Na atenção básica é importante que o enfermeiro desenvolva atividades preventivas sobre o consumo de bebidas alcoólicas para colaborar com a redução de eventos indesejáveis e que desenvolvam treinamentos para melhorar os seus conhecimentos e assim conseguir um melhor atendimento.

DESCRITORES: Alcoolismo, Relações familiares, Enfermagem em Saúde comunitária.

REFERÊNCIAS

LOPES, A. P. A. T. et. al. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. Estudos de Psicologia- Universidade Estadual de Maringá, v.20, n.1, jan-mar 2015, p.22-30. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0022.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

SOUZA, L. G. S.; MENANDRO, M. C. S.; MENANDRO, P. R. M. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.25, n.4, 2015, p. 1335-1360. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01335.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

VALENTIM, O. D. S.; SANTOS, C. D. B.; RIBEIRO, J. L. Vulnerabilidade ao stress e qualidade de vida em familiares de pessoas com alcoolismo. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, São Paulo, v.2, fev. 2015, p. 57-62. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe2/nspe2a10.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A INSUFICIÊNCIA ISTMO-CERVICAL E A CERCLAGEM UTERINA

Halline Cardoso Jurema¹, Amanda Lopes da Silva¹, Barbara Giovana Correa da Costa Rodrigues¹, Stephanie Leite Piergentili¹, Gessi Carvalho de Araújo Santos², Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri³

RESUMO

Introdução: A Incompetência Istmo Cervical, também chamada de insuficiência cervical, consiste em um defeito estrutural ou funcional do colo do útero que o impede de manter-se ocluído, ocasionando perda fetal recorrente no segundo trimestre de gravidez entre 12 e 20 semanas de gravidez ou partos prematuros extremos entre 21 a 32 semanas gestacionais (GOMES et al., 2012). A cerclagem cervical, atualmente, é o tratamento clássico e padrão da incompetência cervical. Consiste em um procedimento cirúrgico de sutura que tem por finalidade reforçar a cérvix, impedindo desta forma o encurtamento e a abertura prematura do colo uterino (GOMES et al., 2012). **Objetivo:** Realizar diagnósticos de enfermagem e propor intervenções no caso de insuficiência istmo cervical e a cerclagem cervical, além de despertar o olhar do enfermeiro para esta disfunção uterina. **Metodologia:** Foram seguidos os preceitos exploratórios baseados em dados eletrônicos das bases SciELO, Google Acadêmico, órgãos específicos do tema em questão, sem um marco temporal, devido poucos estudos encontrados. **Resultados:** Foram determinados os seguintes diagnósticos de enfermagem: padrão de sexualidade ineficaz relacionada ao medo da gravidez; ansiedade relacionada a apreensão, medo e nervosismo; risco de sentimento de impotência relacionado a imprevisibilidade do curso da doença; risco de infecção relacionado a ruptura prematura da membrana amniótica; risco de sangramento relacionado a complicação gestacional; conforto prejudicado relacionado ao descontentamento com a situação; dor aguda relacionada a alteração do parâmetro fisiológico. Foi possível propor os seguintes cuidados de enfermagem: orientar a cliente de maneira antecipada a respeito do seu quadro, sugerir quanto a realização de terapias recreacionais e de relaxamento, oferecer apoio para enfrentamento da situação, ajudar a fixar metas realistas em curto e longo prazo e a se apropriar do plano de exercícios e

1 Graduanda, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi – TO, hallinejurema@gmail.com

2 Docente, Doutora, Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas-TO

3 Docente, Especialista, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

engajamento para realização das atividades diárias, identificar e observar possíveis sinais de risco, realizar a administração do esquema terapêutico, conforme a prescrição médica, orientar sobre dor e quanto a possível perda de líquido, incentivar a cliente a buscar um posicionamento confortável para alívio da dor e recuperação, controlar a ansiedade e solicitar apoio familiar. **Considerações finais:** Os diagnósticos de enfermagem e intervenções apontam a importância da atuação do enfermeiro na patologia relacionada ao controle dos sinais e sintomas advindos desse distúrbio, visando minimizar dor, prevenir agravos, proporcionar conforto e bem-estar, objetivando a melhoria da qualidade de vida da gestante. O número reduzido de estudos sobre esta disfunção, por parte do enfermeiro, aponta a necessidade de pesquisas sobre o assunto e a importância da atuação deste profissional nesta área pouco explorada. Espera-se com o presente expor esta patologia que é causadora de abortos de repetição e óbitos fetais, bem como a possibilidade de interrupção desta cadeia com procedimento cirúrgico durante a gestação e desta forma garantir a gestação a termo, sem danos ao binômio mãe-filho, através do diagnóstico e intervenções de enfermagem.

DESCRITORES: Aborto Habitual. Aborto. Cerclagem Cervical.

REFERÊNCIAS

FREITAS, B. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem uma paciente com Incompetência Istmo Cervical: Relato de Experiência. Anais do V Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará – 8 a 11 de novembro de 2016.

GOMES, A. L. F. M. et al. Incompetência istmo cervical: relato de caso. Rev. Med., Minas Gerais, MG, v. 22, supl. 5, p. 128-130, 2012.

HERDMAN, T. H. E; KAMITSURU, S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 / [NANDA Internacional]: tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Leite de Barros [et al] – 11 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS HOSPITALARES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Dhiêgo Dias Lima¹, Bruna Garcia Costa¹, Ramon Monteiro da Silva,¹ Denise Soares de
Alcântara², Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães, Gessi Carvalho de
Araújo³

RESUMO

Introdução: O atendimento em unidades de urgência e emergência cresce cada vez mais, colocando este setor como parte importante na prestação de atendimento à saúde. Neste cenário merece destaque a atuação do profissional enfermeiro na assistência direta a pacientes graves, na classificação de riscos nas unidades hospitalares de urgência e emergência e na gestão destes serviços. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro nos serviços hospitalares de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, com busca em artigos científicos nacionais publicados na íntegra no período de 2015 a 2019. A seleção de artigos foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando-se os descritores: papel do profissional de enfermagem, urgência e emergência e serviço hospitalar de urgência. A busca dos artigos foi realizada entre os meses de abril e maio de 2019, sendo selecionados 6 artigos que atenderam aos objetivos do estudo. **Resultados:** A pesquisa revelou que o enfermeiro na urgência e emergência é gerenciador dos cuidados aos pacientes graves muitas vezes em situações de conflitos entre a vida e a morte. O papel deste deve ser pautado no conhecimento, liderança, trabalho em equipe e gestão de novas tecnologias. É ele quem além de participar ativamente na assistência ao paciente ainda organiza o serviço, faz dimensionamento de pessoal, planejamento de recursos materiais e equipamentos, além da supervisão e capacitação de sua equipe. **Considerações finais:** Percebeu-se que o enfermeiro de serviços hospitalares de urgência e emergência desempenha ações gerenciais e assistenciais sendo para tanto necessário conhecimento técnico-científico, habilidades e competências na área.

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi-TO, dhiego1046@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi - TO

³ Docente, Universidade Federal do Tocantins - UFT, Palmas - TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

DESCRITORES: Papel do profissional de enfermagem. Urgência e emergência. Serviço hospitalar de urgência.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Mayckel da Silva. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a função do enfermeiro no serviço de emergência. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 16, n. 6, 2015.

CUNHA, Katy Daiane Maranhão et al. Assistência De Enfermagem Em Setores De Classificação De Risco Em Urgência E Emergências. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 3, n. 3, p. 133, 2017.

SANTOS, José Luis Guedes dos et al. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 37, n. 1 (mar. 2016), p. 76-82, 2016.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

**A CONSTRUÇÃO CRÍTICA DO CONHECIMENTO POR MEIO DAS
METODOLOGIAS ATIVAS E CRIATIVAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO**

Elisangela Marinho Duarte De Santana¹, Audimar Dionizio de Santana²

RESUMO

Introdução: O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) lida diretamente com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção e prevenção de agravos à saúde. Para tanto, desenvolve ações educativas estruturadas por metodologias diversas, que procuram atender as necessidades e especificidades de seu público alvo e colaborar para a melhoria da sua qualidade de vida. Dentro desse contexto, percebe-se o papel do enfermeiro como educador visto que, é notória a importância da educação nesse processo de promoção e manutenção da saúde. Diante desse cenário, as metodologias ativas se apresentam como um recurso didático de grande importância, pois, contribuem para processo de ensino- aprendizagem ao qual está inserida a práxis do enfermeiro na educação em saúde. **Objetivo:** Esta pesquisa pretendeu demonstrar como o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) pode ampliar as ações educativas em saúde, estruturadas por metodologias ativas e inovadoras, para atender as necessidades e singularidades de seu público alvo e colaborar para a melhoria da sua qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada com 26 participantes sendo, 25 usuários e uma enfermeira da ESF da UBS Vila São José, no município de Gurupi-TO. Os dados foram coletados e apurados de forma qualitativa. A atividade contou com um grupo focal (hipertensos e diabéticos), já existente na UBS e seu número do parecer consubstanciado do CEP: 1.915.975. A análise de conteúdo foi empregada segundo Bardin, que considerou o que foi respondido nos questionários, o que foi falado pelas usuárias durante os encontros e o que foi observado através das pesquisadoras. **Resultados:** Nesta pesquisa percebeu-se que os grupos são instrumentos importantes para dar ênfase à saúde, além de ser o espaço ideal para as práticas educativas em saúde, por levar em consideração as necessidades individuais. Outro ponto importante evidenciado, é a necessidade de se resgatar o perfil do profissional enfermeiro para ESF,

¹ Graduada, Especialista, Gurupi-TO, elis.md@hotmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

através da aquisição de mais conhecimento metodológico e este, deixe de ser auxiliar no trabalho e busque efetivamente seu espaço como orientador educacional em saúde diante do seu público alvo. **Considerações finais:** As metodologias ativas e inovadoras se dispõem como um importante instrumento que pode ser utilizado tranquilamente pelo enfermeiro, para educar em saúde na ESF, pois ao serem empregadas facilitam o diálogo entre o saber científico e o saber popular, contribuindo para que as atividades educativas sigam uma ótica crítica e lúdica, capaz de estimular nos usuários a autonomia, o empoderamento pessoal e coletivo, que irá refletir na melhoria da qualidade de vida.

DESCRITORES: Educação em saúde. Atenção básica. Enfermagem em saúde comunitária.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. G; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciência e Saúde Coletiva, Canoas, RS, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011.

ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes; 1998.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal, Edições 70° LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde, Política Nacional de Atenção Básica, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 23 de Agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2009. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>>. Acesso em: 18 de Maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Saúde da família: Uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial, 1997. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/institutoconscienciago/sade-da-familia-uma-estratgia-para-a-reorientao-do-modelo-assistencial>>. Acesso em: 13 de Setembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Educação em saúde diretrizes, 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf>. Acesso em: 25 de



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

Setembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, A implantação da unidade de saúde da família, 2000.

Disponível em:

<http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/odonto/saude_coletiva/caderno_atencao_basica_saude_familia.pdf>. Acesso em: 05 de Outubro de 2016.

FIGUEIREDO, E. N. Estratégia Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: diretrizes e fundamentos. UNA-SUS | UNIFESP, São Paulo, p. 49-69, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

HORTA, N. C. et al. A prática de grupos como ação de promoção da saúde na estratégia saúde da família. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 293-301, jul./set. 2009

MELO, J. A. C. Educação sanitária: uma visão crítica. Cadernos do Cedes-educação e saúde, São Paulo, n. 4, p. 28-43, 1987.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

A ENFERMAGEM E OS MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO

Isabella Gomes do Nascimento¹, Izabela Costa Falcão¹, Mayara Pereira Lima Paiva¹, Suene Castro Silva¹, Rafaella Santana Dias Silva¹, Geisa dos Santos Maciel²

RESUMO

Introdução: O trabalho de parto é caracterizado por alterações mecânicas e hormonais que promovem contrações uterinas, resultando na dilatação do colo uterino e descida da apresentação fetal (GALO et al., 2011). A dor não está relacionada somente com o processo fisiológico, mas sim com a percepção do medo e do stress mental (SOUSA, AGUIAR, SILVA, 2015). A utilização de métodos não-farmacológicos (MNF) reforça a autonomia da parturiente e proporciona sua participação ativa e de seu acompanhante durante o trabalho de parto (GALO et al., 2011). Esses métodos podem ser ofertados pelos profissionais de enfermagem onde sua prática está voltada ao “cuidar”.

Objetivo: Identificar os métodos não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto ofertados pelos profissionais de enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada em sites e em três artigos científicos dos anos de 2011 a 2017 com o tema proposto. Foram utilizados os seguintes termos para busca eletrônica: Métodos não-farmacológicos para alívio da dor, trabalho de parto, enfermagem, em especial Google acadêmico e Scielo.

Resultados: Observou-se que objetivo principal na assistência a mulher durante o trabalho de parto e parto consiste em controlar suas emoções para proporcionar o alívio da dor. Os MNF mais utilizados pelas equipes assistenciais compreendem as técnicas de respiração e relaxamento, aromaterapia, musicoterapia, cromoterapia que melhoram a ansiedade e para alívio da dor utilizam de massagem lombo sacral, banho morno, deambulação, bola suíça e cavalinho. A participação da equipe de enfermagem atrelada ao conhecimento técnico e científico fortalece a potencialidade para este processo, transmitindo para a parturiente tranquilidade e segurança (SOUSA, AGUIAR, SILVA, 2015).

Considerações finais: É primordial que ocorra maior integração do uso de MNF para alívio da dor em gestantes no trabalho de parto, já que, ele auxilia durante o trabalho de parto e ameniza a dor da parturiente proporcionando

¹Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi-TO, isagomesbola@hotmail.com

²Docente, Especialista, Universidade de Gurupi UnirG, Gurupi- TO.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

uma assistência mais tranquila e humanizada. O enfermeiro é o profissional qualificado e com habilidade nesses métodos, haja vista, que exerce fundamental desempenho na assistência às gestantes duranteo trabalho de parto.

DESCRITORES: Métodos não-farmacológicos para alívio da dor. Trabalho de parto. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

COELHO, Kathlin Cristina; ROCHA, Ivanilde Marques da Silva; LIMA, Anderson Luiz da Silva. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante trabalho de parto. São Paulo: Revista Recien. 2017; 7(21):14-21

GALLO, Rubneide Barreto Silva; SANTANA, Lícia Santos; MARCOLIN, Alessandra Cristina; FERREIRA, Cristine Homsijorge;DUARTE,Geraldo;QUINTANA,Silvana Maria. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. FEMINA,Janeiro 2011,vol 39 ,nº 1.

SOUZA, Émilin Nogueira Silva e; AGUIAR, Maria Geralda Gomes; SILVA Bianka Sousa Martins. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. V. 18. Nº 02. Maio/Ago. 2015 Rev. Enfermagem Revista.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

ALEITAMENTO MATERNO: benefícios para o binômio mãe/filho

Zaine De Souza Silva¹, Eduarda Rodrigues Pereira¹, Izabela Costa Falcão¹, Juliano Floriano Marinho¹, Sabrina Moreira Carneiro De Souza¹, Sandra Nara Marroni²

RESUMO

Introdução: O leite materno é o melhor e o mais completo alimento para o bebê, ele contém todos os nutrientes de que a criança necessita nos primeiros 6 meses, nutrientes que garantem o crescimento e desenvolvimento saudável da criança durante os primeiros 2 anos de vida. É um alimento de fácil e rápida digestão, completamente absorvido pelo organismo infantil.

Objetivo: Abordar os benefícios do aleitamento materno ao bebê e a lactante. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva, visando buscar informações nas publicações referentes ao tema Aleitamento Materno. Para a coleta de dados utilizou-se levantamento de livros na Biblioteca da Universidade Unirg, artigos e sites. Base de dados: Google Acadêmico, Portal do Ministério da Saúde e Scielo. A pesquisa eletrônica foi realizada com os seguintes buscadores: Amamentação, Benefícios do Aleitamento Materno, Benefícios à Lactante. Os artigos utilizados foram do ano 2000 ao ano de 2019, sendo analisados e sintetizados, oferecendo melhor explicação sobre o assunto. **Resultados:** Não existe nada melhor para o bebê além do leite materno, isso significa que, até os 6 meses, é desnecessário a introdução de outros alimentos como chás, sucos, água ou outros tipos de leite. O leite humano é de fácil digestão e funciona como uma vacina, pois é rico em anticorpos, protegendo a criança de muitas doenças. Ele auxilia na ausência de fenômenos alérgicos, se adequa às peculiaridades fisiológicas do metabolismo da criança, possui alto valor imunológico, protege contra diarreia, infecções respiratórias, obesidade e diminui o risco de doenças crônicas como hipertensão arterial, colesterol alto e diabetes. A amamentação ainda proporciona um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajudando a ter dentes bonitos, a desenvolver a fala e a ter uma boa respiração. Além de oferecer um contato mais íntimo entre a mãe e o bebê, aumentando o vínculo amoroso, o aleitamento materno diminui o risco de câncer de mama, de certos cânceres ovarianos e certas fraturas ósseas, podendo atuar como método contraceptivo, desde que a criança esteja em

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, zainesouza@outlook.com

² Docente, Doutora, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

aleitamento exclusivo, com livre demanda, e após o parto, auxilia na redução do peso da lactante e ajuda o útero a recuperar seu tamanho normal, diminuindo o risco de hemorragia e de anemia. Níveis ideais de amamentação poderiam prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo, além de evitar 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama. **Considerações finais:** É de suma importância que as equipes de Enfermagem possam estar continuamente incentivando as futuras mães a darem de mamar aos seus filhos, de preferência até os dois anos de idade e impreterivelmente nos seis primeiros meses, sempre as alertando sobre os benefícios que tanto os bebês quanto elas irão receber. Por isso, torna-se imprescindível as devidas orientações durante as consultas no pré-natal, e consequente acompanhamento no puerpério, como também realização de palestras educacionais às gestantes.

DESCRITORES: Amamentação. Benefícios do Aleitamento Materno. Benefícios à Lactante.

REFERÊNCIAS

- BOCCOLINI, CS. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. Revista de Saúde Pública. 2017.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000029.pdf>
- BRASIL. Portal Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca#aleitamento>>
- JUNQUEIRA, Patrícia. Amamentação, hábitos orais e mastigação: orientações, cuidados e dicas. Livraria e Editora Revinter Ltda. Rio de Janeiro-2000.
- RIORDAN, Jan; AUERBACH, Kathleen G. Amamentação: Guia Prático. Livraria e Editora REVINTER Ltda. Rio de Janeiro-2000.
- VINAGRE, Roberto Diniz; DINIZ, Edna Maria de Albuquerque. O leite humano e sua importância na nutrição do recém-nascido prematuro. Editora Atheneu, São Paulo, 2001.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A VACINAÇÃO INFANTIL

Kassyane Pereira Ketzer¹, Daniella Barbosa Saraiva¹, Haylma Jayne Almeida Guida¹, Maria Clara Isacksson Bastos Rodrigues¹, Rayssa Eduarda da Fonseca Cavalcante¹, Naiana Mota Buges²

RESUMO

Introdução: A vacinação é uma medida indispensável de prevenção devido ao impacto na redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis e infectocontagiosas que apresentou notável crescimento após a criação do Programa Nacional de Imunização. A vacinação se consolida como status moral e não cultural, uma vez que é obrigatório por lei (nº 6.259/75). **Objetivo:** Compreender os fatores que dificultam a vacinação na compreensão dos responsáveis pela criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a partir de artigos completos, gratuitos e indexados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados entre 2007 a 2017, utilizando os descritores em saúde: “Vacinação”, “Imunização”, “Criança”. **Resultados:** Através da análise dos estudos observou-se que os fatores que podem influenciar negativamente a vacinação envolvem o procedimento ser considerado doloroso, suporte familiar para a ida do responsável ao posto de saúde, difícil acesso (localização, paralisação), falta de vacinas, retardo no agendamento das consultas, filas, tempo de espera, falta de brinquedos e distrações para as crianças durante a espera, desconhecimento dos responsáveis sobre quais vacinas estão sendo administradas e as doenças preveníveis através delas além do pouco envolvimento da equipe de enfermagem na promoção vacinal. O estudo ainda evidenciou que os pais desconhecem a lei que torna obrigatória a vacinação de menores, no entanto não é um fator que impede a vacinação, bem como a busca demonstrou o pouco envolvimento da equipe de enfermagem na promoção vacinal. **Considerações finais:** A maioria dos profissionais prioriza as técnicas ao invés da atividade educativa, gerando lacunas no saber dos responsáveis, com isso, a equipe de saúde deve planejar atividades de educação em saúde no intuito de sensibilizar o público acerca da importância da vacinação, destacando sua efetividade. Assim como o serviço deve buscar

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, kassyaneketzer@gmail.com

² Docente, Mestre, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

sanar os demais aspectos elencados, visto que são passíveis de solução.

DESCRITORES: Vacinação. Imunização. Criança.

REFÊRENCIAS

BRASIL. lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. Dispõe sobre a organização das ações de vigilância epidemiológica, sobre o programa nacional de imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Diário oficial da união 1975. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=s0102311x2017000205004&script=sci_arttext&tln g=pt>. Acesso em: 27 de abr 2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO ÂMBITO NACIONAL

Juliano Floriano Marinho¹, Zaine de Souza Silva¹, Eduarda Rodrigues Pereira¹, Izabela Costa Falcão¹, Sabrina Moreira Carneiro de Souza¹, Dra. Sandra Nara Marroni²

RESUMO

Introdução: No Brasil, assim como em todo o mundo, a violência contra mulheres é um problema de saúde pública. É definida como qualquer agressão baseada em gênero que venha causar morte, danos ou sofrimento físico, sexual e psicológico. Atualmente este tema tem ganhado maior notoriedade e recebido maior atenção dos profissionais, principalmente pela equipe de enfermagem, devido as altas taxas de prevalência e necessidade de uma assistência especializada e individualizada a mesma. Estas mulheres estão recebendo um maior apoio jurídico e penalidades mais rigorosas aos agressores, a partir da criação da Lei Maria da Penha em 2006 e em 2013 quando criada a Lei nº 12.845 denominada como Lei do minuto seguinte que garante atendimento hospitalar emergencial, integral e multidisciplinar, visando ao controle e ao tratamento dos agravos físicos e psíquicos decorrentes de violência sexual, e encaminhamento, se for o caso, aos serviços de assistência social. **Objetivos:** Sensibilizar a sociedade, em especial as mulheres, em relação a assistência de enfermagem. Descrever o mapa atual da violência contra a mulher no cenário nacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A pesquisa foi realizada em sites e artigos científicos, com o tema proposto. Não foram excluídas publicações mais antigas, levando em conta que o tema é assunto antigo e atual. Para pesquisa eletrônica foram utilizados os seguintes buscadores “violência sexual contra mulher”; “violência doméstica”; “assistência de enfermagem na violência contra mulher”. **Resultados:** Entre as ações realizadas pela assistência de enfermagem, destaca-se o acolhimento, os encaminhamentos aos órgãos competentes, a construção de vínculos e as visitas domiciliares para acompanhamento das vítimas. O mapa atual mostra que mais de 68 mil casos de violência contra a mulher ocorreram ao longo de 2018 no Brasil, mulheres vítimas de estupro, importunação sexual, violência online, violência doméstica e feminicídio. A maioria das vítimas de violência é agredida pelos seus companheiros ou pelos seus ex-companheiros.

¹ Graduando, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO, julianoenfer@outlook.com

² Docente, Doutora, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

Considerações finais: Diante do contexto, podemos evidenciar que o cuidados de enfermagem à mulher vítima de violência sexual leva à compreensão de que as ações dos profissionais de enfermagem estão centradas em sua maior parte no cuidado técnico, pautado na normatização do Ministério da Saúde, embora haja a necessidade de incorporar na prática cotidiana, o cuidar na dimensão acolhedora e humana, permitindo uma relação de partilha de valores e emoções, pois entende-se que tais crimes em relação a mulher são anunciados e podem ser evitados.

DISCRITORES: Assistência de enfermagem. Violência doméstica. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério Público Federal. Lei do Minuto Seguinte. Disponível em:
<<http://www.leidominutoseguinte.mpf.mp.br/>>.

HIGA R, MONDANCA ADCA, REIS MJ, LOPES MHBM. Atendimento à Mulher vítima de violência sexual: Protocolo de Assistência de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(2):377-82. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/v42n2a22.pdf>>.

JUSBRASIL. Lei Maria da Penha. Disponível em:
<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06>>.

LIMA LAA, OLIVEIRA JC, CAVALCANTE FA, SANTOS WSV, JUNIOR FJGS, MONTEIRO CFS. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica. Rev Enferm UFPI. 2017 Abr-Jun;6(2):65-68. Disponível em:
<<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5783/pdf>>.

MORAIS SCR, MONTEIRO CFS, ROCHA SS. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 155-60. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a18.pdf>>.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PORTADOR DE ALZHEIMER

Julianna Lima Miranda¹, Marinna Olímpio¹, Jordana Mickaella de Sousa¹,
Jordana Fernandes Pinheiro¹, Sandra Nara Marroni².

RESUMO

Introdução: Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva e irreversível de aparecimento insidioso, caracterizada por perda de memória e diversos distúrbios cognitivos. Apresenta como características a perda da capacidade de raciocínio e alterações no comportamento, o que a diferencia muito das outras doenças. Atualmente, estima-se que existam no Brasil cerca de 17,6 milhões de idosos. A previsão para o ano de 2050 é de que haverá cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo (BRASIL, 2006).

Objetivo: Conhecer as atividades de cuidado desenvolvidas pelo Enfermeiro e cuidador, prestadas à pessoa portadora da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, onde foram pesquisados artigos relacionados ao tema, no Google acadêmico, base de dados SciELO, e banco de dados do Ministério da Saúde. Os uni termos utilizados para as buscas eletrônica foram “Alzheimer e Cuidados de Enfermagem”.

Resultados: As atividades de assistência de enfermagem a estes pacientes devem buscar simplificar as atividades diárias ao dividi-las em etapas curtas e realizáveis, de modo que o paciente possa ter uma sensação de realização, incentivar o paciente a fazer escolhas, quando apropriado, e a participar nas atividades de autocuidado o máximo possível, incentivar as visitas, cartas e telefonemas da família e amigos. Outras intervenções podem ser instituídas como adequação do ambiente doméstico, tornando-o mais seguro, fácil de ser percorrido e mais agradável ao paciente. Estabelecer rotinas de atividades, incluindo deambulação, exercícios físicos, atividades sociais e intelectuais, também é importante. **Considerações finais:** Contextualizando com a Enfermagem, destacamos que o cuidado ao idoso exige muita paciência e pode provocar desgaste físico e mental ao cuidador, pois, mais do que fazer companhia, ele deve ficar atento às exigências do idoso, além de dar apoio e carinho nos momentos mais difíceis. Deste modo, é fundamental que o cuidador saiba o que é essa doença e como lidar com os problemas relacionados a ela. O enfermeiro, bem como a equipe

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi, Gurupi-TO, Juliannalm@outlook.com

² Docente, Doutora, Universidade de Gurupi, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

multidisciplinar de saúde devem desenvolver estratégias de sensibilização e educação permanente à família e ao cuidador, elaborando tarefas cotidianas dentro da capacidade e limite de cada indivíduo portador de Alzheimer.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer. Enfermagem. Cuidados de enfermagem. Dados epidemiológicos sobre Alzheimer.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa [Internet]. Brasília (DF); 2007 [citado 2011 fev 14]. (Cadernos de Atenção Básica; 19). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd19.pdf>.

FONSECA, Aline Miranda da; SOARES, Enedina. O cuidador e os cuidados ao portador de doença de Alzheimer: contribuições à enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2008, 12.4: 501-507.

POLTRONIERE, Silvana; CECCHETTO, Fátima Helena; DE SOUZA, Emiliane Nogueira. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2011, 32.2: 270.

SANTANA, Rosimere Ferreira; DOS SANTOS ALMEIDA, Katia; SAVOLDI, Nina Aurora Mello. Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2009, 43.2: 459-464.

SMITH, Marília de Arruda Cardoso. Doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 1999, 21: 03-07.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU RELATADOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Suzana Silva Dias¹, Caroline Silveira Campus¹, Karolinne Ferreira Silva¹, Talita De Oliveira
Coelho¹, Welha Cristina Alves Dos Santos¹, Naiana Mota Buges²

RESUMO

Introdução: O Método Canguru (MC) é um amparo neonatal que visa o atendimento do recém-nascido (RN) prematuro e/ou baixo peso e sua família, voltado para o cuidado humanizado com estratégias de intervenção biopsicossocial. **Objetivo:** Elencar os benefícios do MC no Brasil. **Metodologia:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Medline, Lilacs, SCielo e BDEF, por meio dos descritores “Método Canguru”, “Benefícios”, “Relação Mãe e Filho”. Optou-se por literaturas publicadas entre 2010 e 2018. **Resultados:** Os estudos ressaltam a efetividade do contato pele a pele como instrumento de alívio da dor aguda em bebês prematuros, maiores chances de sobrevivência e recuperação do bebê, reduz o estresse e o choro do RN, aumentando o vínculo com o bebê, contribuindo para o aleitamento materno beneficiando seu peso. Ressalta-se ainda a redução na chance de mortalidade infantil, fortalecimento do sistema imune, favorecer um melhor desenvolvimento neurocomportamental. O RN tem menos parada respiratória durante o sono, estimulação sensorial positiva a temperatura corporal, diminuindo assim o período de internação e riscos para infecções, assim como promove um menor tempo de separação do bebê com a família proporcionando maior segurança dos pais em cuidar do neonato. **Considerações finais:** A análise dos estudos sugere que o MC aproxima a família da unidade neonatal, gerando contato precoce possibilitando diversos benefícios, suavizando o medo da hospitalização e assegurando maior possibilidade de sobrevivência ao RN, destacando um novo modelo de cuidado inserindo a família no tratamento do neonato gerando maior segurança dos pais. Embora o uso de tecnologias e grandes recursos da maternidade esteja relacionado a maior sobrevivência a literatura mostra que o MC foi uma intervenção complementar mais eficaz.

DESCRITORES: Método Canguru. Benefícios. Relação Mãe e Filho.

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi – TO, suzanasuz03gmail.com

² Docente, Mestre, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E A REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU

Larissa Alves Silva¹, Pedro Felipe Lopes do Nascimento¹, Izabela Costa Falcão¹, Émelin Alves Santos², Layla Alves Silva³, Sandra Nara Marroni⁴.

RESUMO

Introdução: O câncer de colo do útero vem ocupando um lugar de destaque nas taxas de morbimortalidade entre a população feminina, sendo o terceiro tipo de câncer mais frequente entre as mulheres. Trata-se de uma doença sensível às ações de Atenção Básica requerendo a utilização do exame Papanicolau como um meio de prevenção. **Objetivos:** Análise retrospectiva do número de casos de câncer do colo uterino no Brasil entre os anos de 2008 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão baseada na análise das estimativas de incidência do câncer do colo do útero, realizado por consulta na base de dados online do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e artigos a partir da base de dados SciELO entre os anos de 2008 a 2018, utilizando os descritores “Neoplasias do colo do útero”; “Exame de Papanicolau” e “Serviços preventivos”. **Resultados:** O câncer de colo do útero (CCU) é uma das mais graves ameaças à vida das mulheres. Apresenta-se como a terceira neoplasia maligna mais comum entre a população feminina no mundo, sendo responsável, aproximadamente, por 471 mil novos casos e por cerca de 230 mil óbitos de mulheres por ano. No Brasil, a estimativa da taxa de incidência do câncer do colo uterino em 2008, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer foi de 18.680 casos, tendo como risco 19 casos a cada 100 mil mulheres, já em 2018 apontam para a ocorrência de 16 mil casos, com risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Apresenta uma alta taxa de incidência nas regiões pobres dos países em desenvolvimento, devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a falta de orientações, a falta do diagnóstico precoce da doença e ao tratamento das lesões detectadas. Ações de prevenção primária e detecção precoce de doenças são estratégias capazes de reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das mulheres. É estimado que a redução de cerca de 80% da mortalidade por câncer de colo uterino pode ser alcançada pelo rastreamento de mulheres. Entretanto, para isso há necessidade de submetê-las

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO,

² Docente, Mestre, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO,

³ Graduanda, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO,

⁴ Docente, Doutora, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO,



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

ao rastreamento através do exame de Papanicolau e garantir qualidade, organização e integralidade do programa de rastreio. **Considerações finais:** Mesmo tendo diminuído a incidência e o risco de 2008 para 2018, é de fundamental importância que todas as mulheres que já tenham iniciado sua vida sexual realizem o exame Papanicolau, sendo importante a educação em saúde junto à população para esclarecer dúvidas sobre o câncer do colo do útero, os seus riscos e sua alta taxa de incidência entre a população feminina, assegurando assim taxas cada vez menores.

DESCRITORES: Neoplasias do colo do útero. Exame de Papanicolau. Serviços preventivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estimativa_incidencia_cancer_2008.pdf> Acesso em: 05 maio. 2019.

CARVALHO, Priscila Guedes de; O'DWER, Gisele and RODRIGUES, Nádia Cristina Pinheiro. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. *Saúde debate*. 2018, vol.42, n.118, pp.687-701.

PINHO, Adriana de Araujo and FRANCA-JUNIOR, Ivan. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2003, vol.3, n.1, pp.95-112.

SADOVSKY, Ana Daniela Izoton de et al. Human Development Index and secondary prevention of breast and cervical cancer: an ecological study. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2015, vol.31, n.7, pp.1539-1550.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

CARACTERÍSTICAS DE ACIDENTES POR PICADA DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO TOCANTINS

Matheus Henrique da Silva Nogueira¹, Evadjane Barbosa Tavares Guimarães¹, Welson
Henriky Castelo Branco Lima¹, Regiane Cristina Neto Okochi²

RESUMO

Introdução: Os animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha, popularmente conhecido como “veneno” e apresentam capacidade de injetá-la em suas presas ou até mesmo nos predadores, isto é uma habilidade adquirida naturalmente por meio de dentes modificados, aguilhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos entre outros. Os acidentes causados por animais peçonhentos, principalmente acidentes ofídicos, foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **Objetivo:** Caracterizar os casos de acidente por picada de animais peçonhentos no estado do Tocantins. **Metodologia:** Trata-se de um resumo de estudo transversal de incidência de acidentes por picada de animais peçonhentos no estado do Tocantins, no período de 2013 a 2017, realizada pesquisa em resumos da plataforma Google Acadêmico e no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis das notificações por picada foram “sexo, faixa etária e tipo de acidente”. Os dados obtidos foram analisados pelo software Microsoft Excel. **Resultados:** Estudo demonstrou que entre o sexo feminino e masculino, os homens (64,6%) são picados por animais peçonhentos de todos os tipos de acidente, a faixa etária mais afetada por estas picadas são pessoas entre 20 a 39 anos (36,6%), e 32% dos tipos de acidentes por picadas, foram causadas pelos escorpiões, logo atrás vem as serpentes (27,8%). **Conclusão:** Através da análise das variáveis disponíveis no DATASUS é possível conhecer e entender os vários tipos de animais peçonhentos existente no Brasil, principalmente no Tocantins e como cada espécie convive em seu habitat natural. Desta forma o profissional pode ajudar a evitar casos alarmantes de acidentes causados por estes tipos de animais, com isto tem o objetivo de divulgar casos, problemas, e o que fazer em casos de uma picada, além também maneiras de como a sociedade pode evitar a invadir o habitat cuja o animal convive, o que pode colaborar para a diminuição de possíveis casos no futuro de acidentes por animais peçonhentos,

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, matheusunirg@hotmail.com

² Docente, Mestre, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

contribuindo não só para a população como também para o habitat do animal.

DESCRITORES: Animais venenosos. Venenos Elapídicos. Cuidados de Enfermagem.
Fatores Epidemiológicos.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, Rosany; STRUCHINER, Claudio José. Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, 2002.

CUPO, Palmira; AZEVEDO-MARQUES, Marisa M.; HERING, Sylvia Evelyn. Acidentes por animais peçonhentos: escorpiões e aranhas. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, v. 36, n. 2/4, 2003.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

CARACTERIZAÇÃO DO PORTADOR DE HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Glecia de Oliveira Dias¹, Matheus Henrique da Silva Nogueira¹, Mariane Nunes Duarte¹,
Rosane Lima Santiago¹, Sandra Nara Marroni²

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma enfermidade crônica, infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, também denominada bacilo de Hansen. Tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos, acometendo principalmente a pele, causando lesões cutâneas com diminuição da sensibilidade, podendo atingir também os nervos periféricos. **Objetivo:** Caracterizar os casos de Hanseníase no estado do Tocantins e ressaltar a importância da assistência de enfermagem ao portador de Hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de um resumo de estudo transversal de pacientes diagnosticados com Hanseníase no estado do Tocantins, no período de 2014 a 2018, realizada pesquisa no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), as variáveis dos pacientes diagnosticados com hanseníase foram “sexo, idade, formas clínicas e lesões cutâneas”. Os dados obtidos foram analisados pelo software Microsoft Excel. **Resultados:** Estudo demonstrou que dentre o sexo feminino e masculino, os homens (57,1%) são os mais afetados pela Hanseníase. Dentre todas as formas clínicas encontradas a mais presente nas pessoas diagnosticadas foi a Hanseníase Dimorfa (53,5%), a idade mais afetada pela Hanseníase é na faixa etária de 35 a 49 anos (29,2%), as lesões cutâneas de 2 a 5 manchas na pele, representaram 35,4% da população. É importante salientar que em visitas domiciliares, o enfermeiro deve verificar os principais sinais e sintomas em todas as pessoas que residem no domicílio e durante o tratamento da doença, o enfermeiro deve oferecer apoio, atendendo as ansiedades relacionadas ao impacto do diagnóstico de hanseníase, e prestar todo esclarecimento acerca da doença, bem como, orientar quanto à prevenção de incapacidades, autocuidado e todo desconforto decorrente do tratamento. **Considerações finais:** É importante que o enfermeiro (a) possua conhecimento sobre a patologia, pois sua atenção, orientações e cuidado são fundamentais para diminuir a prevalência e promover a prevenção dessa enfermidade na população. A

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, glecia-1998@outlook.com

² Docente, Doutora, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

consulta de enfermagem se torna essencial a fim de reforçar o vínculo entre enfermeiro e a pessoa com hanseníase. O enfermeiro, durante a consulta de Enfermagem e assistência ao mesmo, deve desenvolver um processo de confiança e compromisso com o paciente, motivando-o em todas as fases do processo objetivando a diminuição da morbimortalidade e abandono ao tratamento.

DESCRITORES: *Mycobacterium leprae*. Hanseníase. Cuidados de enfermagem. Lepra.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luiz Cláudio Santos. Cuidados de Enfermagem no tratamento da hanseníase. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Vol. 06, novembro de 2018.

GUEDES DA SILVA JÚNIOR, Fernando José et al. Assistência de enfermagem ao portador de Hanseníase: abordagem transcultural. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, 2008.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

CONHECIMENTO MATERNO SOBRE A TRIAGEM NEONATAL: uma revisão integrativa

Taisnara Ferreira Jorge¹, Maysa Silva Machado¹, Mônica Moreira Miranda¹, Rayssa Cardoso Lima¹, Wadilla Rayanne Góis Dos Santos¹, Naiana Mota Buges²

RESUMO

Introdução: O Teste do Pezinho é um programa de saúde pública que faz parte do Programa Nacional de Triagem Neonatal, refere-se a uma ação preventiva que visa diagnosticar precocemente doenças congênitas ou infecciosas, assintomáticas no período neonatal. **Objetivo:** Apresentar o conhecimento materno acerca da triagem neonatal na literatura nacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, através de levantamento de publicações científicas no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde que compreendendo os artigos das seguintes bases de dados: Lilacs, Medline, Scielo e BDNF. Para realização da busca dos artigos, foram utilizados os descritores em saúde: “Mãe” “Triagem Neonatal” e “Enfermagem no Materno Infantil”. Como critérios de inclusão considerou-se: texto de artigo original, oriundo de pesquisa de campo; texto completo disponível nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol e terem sido publicados entre 2008 a 2018. **Resultados:** As pesquisas demonstram que as mães possuem conhecimento superficial sobre o teste do pezinho, recebem informação sobre a realização através de profissionais de saúde, elas acreditam que o exame é rotineiro e precisa ser realizado, porém, desconhecem a importância de diagnosticar doenças que podem ser tratadas precocemente. **Considerações finais:** Em virtude do estudo realizado observa-se escassez de publicações sobre o assunto, destaca-se a importância e necessidade de orientação das gestantes e familiares sobre o procedimento com esclarecimento de sua finalidade. A educação em saúde pela equipe de enfermagem sobre a Triagem Neonatal especialmente no pré-natal e reforçado no pós-parto colabora para proteção da criança a possíveis danos ocasionados pelas doenças detectáveis através do exame, promovendo conhecimento e sensibilização.

DESCRITORES: Recém-nascido. Triagem Neonatal. Enfermagem Materno Infantil.

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, taisnarafferreiraj@gmail.com

² Docente, Mestre, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

CONSEQUÊNCIAS ASSOCIADAS AO INÍCIO TARDIO DO PRÉ-NATAL

Laryssa Hellen Alves Guimarães¹, Annainne Ferreira das Neves Silva Cavalcante¹, Rosana Andrade de Sousa¹, Rondinelle Bezerra Nogueira¹, Naiana Mota Buges²

RESUMO

Introdução: O pré-natal é o acompanhamento de uma série de consultas e exames que são realizados por toda a gestação. Ele possibilita um acompanhamento detalhado da saúde do binômio mãe e filho, bem como, é o período de realização de educação em saúde sobre diversas temáticas, no intuito de contribuir com a qualidade do ciclo gravídico puerperal.

Objetivo: Elencar as consequências associadas ao início tardio do pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura por meio de busca na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases Lilacs, Medline, Scielo, BDNF, utilizando os descritores: “Pré-Natal”, “Recém-Nascido” e “Atenção Primária a Saúde”, foram incluídos no estudo artigos publicados entre 2008 a 2018 no idioma português. **Resultados:** A assistência de saúde prevê uma série medidas visando à saúde da mãe e do feto. A morte materna no Brasil está relacionada a má qualidade de serviço de atenção prestada e também da falta de informação da gestante que deixa de procurar a assistência para a realização do pré-natal. A falta do monitoramento pode não diagnosticar a diabetes, hipertensão, patologias cromossômicas como a Síndrome de Down, e outros tipos de doenças que podem ser transmitidas verticalmente para o feto, ocasionando partos prematuros, aborto, má formação, baixo peso, retardo do crescimento intrauterino, assim como consequências para a gestante como diagnóstico de tardio de gravidez de alto risco. **Conclusões:** O início tardio do pré-natal repercute a um número reduzido de consultas, distanciando a gestante dos benefícios ofertados pelo serviço, expondo – os a uma série de complicações que podem ser evitadas ou tratadas quando descobertas no início da gestação. Buscar alternativas para o diagnóstico precoce da gestação, diminuição das barreiras na entrada ao serviço e ampliação do acesso ao planejamento familiar pode colaborar para o enfrentamento da problemática.

DESCRITORES: Pré-Natal. Atenção Primária. Recém-nascido.

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, rosas@hotmail.com.br

² Docente, Mestre, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

CUIDADOS DA ENFERMAGEM A PACIENTES PARKINSONIANOS

Izabela Costa Falcão¹, Eduarda Rodrigues Pereira¹, Juliano Floriano Marinho¹, Larissa Alves Silva¹, Zaine de Souza Silva¹, Sandra Nara Marroni²

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurológica crônica e progressiva que provoca a degeneração do sistema nervoso central através da diminuição intensa na produção de uma substância denominada dopamina, localizada numa pequena região encefálica chamada substância negra. Esta substância é responsável pela realização dos movimentos voluntários do corpo de forma automática, o que provoca os sintomas de tremor em repouso, rigidez muscular, movimentos lentos e diminuídos e instabilidade postural e/ou marcha. **Objetivo:** Explicar a fisiopatologia da Doença de Parkinson e ressaltar a importância do profissional de enfermagem na melhoria da qualidade de vida do mesmo. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de literatura narrativa, a pesquisa foi realizada em sites e artigos científicos, com o tema proposto. Foram utilizados os seguintes termos para busca eletrônica “Doença de Parkinson, Enfermagem e Qualidade de vida”, em fontes como Google acadêmico e Scielo. **Resultados:** O Parkinson como grande parte das doenças cerebrais possui etiologia desconhecida, porém fatores ambientais e o processo de envelhecimento favorece o aparecimento e desenvolvimento. É mais comum em pessoas com mais de 50 anos e afeta ambos os sexos de todas as raças. Os sintomas consistem num aumento gradual dos tremores, em uma maior lentidão de movimentos, o paciente começa a caminhar arrastando os pés, com a postura inclinada para frente. O tremor afeta os dedos ou as mãos, mas pode também afetar o queixo, a cabeça ou os pés. Pode ocorrer num lado do corpo ou nos dois, e pode ser mais intenso num lado que no outro, mas desaparece durante o sono e quando a pessoa está totalmente descontraída. Uma das primeiras coisas percebidas pelos familiares é que o doente demora mais tempo para fazer o que antes fazia com mais desenvoltura como, banhar-se, vestir-se, cozinhar e quando os primeiros sintomas são diagnosticados, já houve um comprometimento de cerca de 50% a 60% dos neurônios dopaminérgicos do cérebro. O seu diagnóstico é basicamente clínico. Não existe cura para a doença, porém, ela deve ser

¹ Graduando, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO, falcaoizabela@gmail.com

² Docente, Doutora, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi- TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

tratada, não apenas combatendo os sintomas, como também retardando o seu progresso. A enfermagem visa contribuir no sentido de orientações quanto à alimentação e alimentos que minimizem riscos de aspiração, derivado tanto pela presença de sintomas motores quanto por outros fatores como dificuldade de locomoção, sialorreia e dificuldade na fala. Os profissionais devem instruir os familiares a permitirem que o paciente continue a realizar certas atividades mesmo que demore concluí-las com o intuito de fazer com que ele se sinta “útil”. **Considerações finais:** É de fundamental importância que os cuidadores de pacientes portadores de DP tenham conhecimento da patologia, e que sejam instruídos sobre os cuidados com a mesma, assegurando-lhes assim uma melhor qualidade de vida. Uma das maiores dificuldades dos portadores da DP e familiares é a adaptação no dia a dia do paciente a partir da nova condição do mesmo, por este motivo, o profissional enfermeiro com suas orientações e prescrições poderá prestar uma assistência de qualidade dentro das limitações de cada indivíduo.

DESCRITORES: Doença de Parkinson. Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Egberto Reis.; SALLEM, Flávio.; SEKEFF, Augusto.;. Doença de Parkinson – Diagnóstico. Revista Neurociências V13 N3- JUL/SET,2005 (158-165)

GONÇALVES, Lucia Hisako Tasake ; ALVAREZ, Angela Maria; ARRUDA, Micheli Coral. Paciente portadores da doença de Parkinson: Significado de suas vivências Acta Paul Enferm 2007;20(1):62-8.

TONSIN, Michelle Hyczy de Siqueira; CAMPOS, Débora Moraes; ANDRADE, Leonardo Tadeu de; OLIVEIRA, Beatriz Guitton Renaud Baptista de; SANTANA, Rosimere Ferreira. Intervenções de Enfermagem para a reabilitação na doença de Parkinson: mapeamento cruzado de termos. Rev. Latino- Am. Enfermagem 2016; 24:e2728



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

DEPRESSÃO: principais causas entre acadêmicos de cursos da saúde

Raynara Thatielle Barbosa Fernandes¹, Fabiola Bento Araújo¹, Juliana Nascimento da Silva¹,
Andréia Kássia Lemos Brito²

RESUMO

Introdução: O transtorno depressivo tem se tornado um crescente problema de saúde pública, sendo considerada tão comum quanto a hipertensão e diabetes. Além disso, representa a quarta doença que mais gera custos nos leitos hospitalares. Estudos demonstram que esta patologia tem acometido diversos segmentos sociais, entre eles os universitários, em especial dos cursos da saúde. Tal fato está relacionado ao estresse ao qual são submetidos durante a jornada acadêmica. Os cursos da área da saúde, dispõem de intensas atividades curriculares, envolvendo teoria e prática e, ainda, as atividades extracurriculares fundamentais para a graduação. Além disso, outros fatores socioeconômicos contribuem para que experimentem elevados níveis de estresse que predisõem o desenvolvimento da depressão. **Objetivo:** Descrever sobre a depressão entre acadêmicos dos cursos da saúde, apontando sobre os principais fatores desencadeantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando artigos disponíveis em banco de dados eletrônicos como Scielo, Google Acadêmico e Bireme no período entre 2015 a 2018. **Resultados:** Os acadêmicos tem sido motivo de grande preocupação quanto à existência de sintomas depressivos em universidades, pois estudos apontam que durante a graduação, é possível que 15 a 25% dos estudantes desenvolvam um transtorno psicológico. Os sintomas de depressão mais relevantes nos universitários compreendem: falta de prazer, inferioridade, irritabilidade, apatia, insônia, preocupações exageradas e pensamentos suicidas. É importante ressaltar que a depressão faz com que o indivíduo tenha uma limitação do interesse por atividades que antes lhe proporcionava alegria. Tais manifestações fazem com que tenha uma representação de si mesmos como tristes, sozinhos e desmotivados, necessitando de ajuda para enfrentar este problema. O ingresso na vida acadêmica vem acompanhado de inúmeras mudanças no estilo de vida dos estudantes, tais como: morar longe dos familiares, aglomerar-se com estranhos, pressão acadêmica intensa, as responsabilidades da vida universitária, pressão exercida pelos

¹ Graduando, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO, raynarathatiellenferma@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

familiares e professores, impacto econômico pessoal ou familiar, expectativa em relação ao futuro, entre outros, são descritos como fatores desencadeante da depressão. **Considerações finais:** Os estudos revelam a necessidade de atendimento psicossocial aos universitários, não apenas de forma terapêutica, mas, principalmente, de forma preventiva, envolvendo tanto os discentes como também docentes e familiares. Visando, assim, o equilíbrio emocional desses estudantes preparando-os para o enfrentamento da vida acadêmica e profissional. Torna-se necessário realizar novos estudos que subsidiem ações efetivas para a prevenção de tal agravo.

DESCRITORES: Depressão, saúde mental, estresse

REFERÊNCIAS

CESTARI, V. R. F. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmica. *Acta Paul Enferm*, v.30, n.2, p. 100- 196, 2017.

MESQUITA, A. M. et.al. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma Universidade em Mato Grosso. *Journal Health NPEPS*, v.1, n.2, p.218-230, 2016.

ROVIDA, T. A. S. et.al. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. *Revista da ABENO*, v.15, n.3, p.26-43, 2015



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

DESENVOLVIMENTO DA DIABETES MELLITUS E SEUS CUIDADOS DIÁRIOS

Jordana Mickaella de Sousa Dias¹, Jordana Fernandes Pinheiro¹, Julianna Lima Miranda¹,
Marinna Olímpio¹, Sandra Nara Marroni²

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus é uma doença caracterizada pela elevação da glicose no sangue. Pode ocorrer devido a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina, que é produzido no pâncreas, pelas chamadas células beta. A falta da insulina ou um defeito na sua ação resulta, portanto em acúmulo de glicose no sangue, o que chamamos de hiperglicemia. Existem diversas condições que podem levar ao diabetes, porém a grande maioria dos casos está dividida em dois grupos: Diabetes Tipo 1 e Diabetes Tipo 2. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que 16 milhões de brasileiros sofrem de diabetes, sendo que a taxa de incidência da doença cresceu 61,8% nos últimos dez anos. **Objetivos:** Descrever a fisiopatologia da Diabetes Mellitus, os possíveis fatores que desencadeiam a doença, caracterizando maneiras de prevenção aos portadores da Diabetes. **Metodologia:** Foram pesquisados artigos a partir da base de dados Scielo e através de pesquisas eletrônicas, utilizando os descritores: Diabetes Mellitus, tipos de diabetes, incidência de diabetes no Brasil, diretrizes diabetes. Foram utilizadas publicações a partir do ano de 2018. **Resultados:** O Brasil é o quarto país com maior número de diabéticos do mundo, segundo o International Diabetes Federation (IDF). São 12,5 milhões (7%) de brasileiros afetados, segundo o Ministério da Saúde de acordo com os dados de 2018. A insulina promove a redução da glicemia ao permitir que o açúcar que está presente no sangue possa penetrar dentro das células, para ser utilizado como fonte de energia. Vários fatores de risco desempenham importante papel para o crescimento de pessoas com a doença, sendo elas: obesidade, sedentarismo, alimentação inadequada. Com a evolução da doença, podem acarretar complicações como a retinopatia, doença renal do diabetes, amputações, infartos e derrames. A prática de exercício físico e alimentação saudável são de grande importância para a prevenção da doença. Depois que se desenvolve a diabetes, os portadores devem ficar atentos aos cuidados como o controle diário da glicemia, praticar algum tipo de exercício físico,

¹ Graduando, Universidade Gurupi- UnirG, Gurupi -TO, jordana301198@hotmail.com

² Docente, Doutora, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

reeducar a alimentação optando por alimentos mais saudáveis, tomar corretamente as medicações prescritas, fazer consultas periódicas ao médico e enfermeiro. **Considerações finais:** É imprescindível que, diante dos argumentos expostos, a assistência de enfermagem sistematizada e individualizada ao portador de Diabetes Mellitus seja desenvolvida continuamente nos serviços de saúde. Medidas de ações preventivas e educativas direcionadas ao DM e diminuição de suas comorbidades faz-se necessárias. Além de ações destinadas a prevenção das complicações da diabete, ainda é essencial a realização de estudos visando desenvolver estratégias eficazes no aumento da motivação e da adesão ao tratamento.

DESCRITORES: Diabetes. Prevenção. Cuidados. Complicações.

REFERÊNCIAS

GOMES, Thaynara Faria, et al. Desenvolvimento de um programa de educação em Diabetes como ferramenta para a promoção da mudança de hábitos de vida. Revista Atenas Higéia, 2019, 1.1: 31-34.

LIMA, Edinalva Sousa; ANDRADE, Erci Gaspa. Atitudes dos pacientes com diabetes tipo 2 no município de Valparaíso de Goiás. Revista de Iniciação Científica e Extensão, 2018, 1.1: 18-27.

VALENÇA, Thaís Vanessa Rodrigues, et al. Obesidade, diabetes e hipertensão associados a dislipidemia e dano hepático. Revista saúde integrada, 2018, 11.22: 2-18. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/brasil-e-o-quarto-pais-com-o-maior-numero-de-diabeticos-do-mundo-14112018>>



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

ENFERMAGEM E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: a importância do ensino

Pedro Felipe Lopes do Nascimento¹, Larissa Alves Silva¹, Aline Gomes de Andrade², Sandra Nara Marroni³

RESUMO

Introdução: A orientação sobre contraceptivos é essencial no plano de prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na adolescência. Tendo como responsabilidade dos profissionais da saúde pública a transmissão desse conhecimento com intuito de evitar pensamentos inexatos e equivocados. **Objetivos:** Evidenciar a necessidade do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde prestar uma educação de qualidade para jovens que estão iniciando a vida sexual, que ainda hoje, mesmo com todas as informações disponíveis, possuem dúvidas, medos e tabus. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa descritiva, onde foram pesquisados artigos a partir da base de dados SciElo, publicados entre o ano de 2015 a 2018. Foram utilizados para busca eletrônica os descritores “Gravidez na adolescência, contracepção e saúde pública”. **Resultados:** Segundo o Ministério da Saúde, a média de idade da primeira relação sexual no Brasil é de 14,09 anos, entre meninas de 15 a 19 anos é estimado que para cada 1 mil meninas aconteça 68,4 nascimentos. Muitos adolescentes desconhecem ou não fazem uso de métodos contraceptivos, a enfermagem tem o papel de prestar informações eficazes e coerentes para os que estão iniciando a vida sexual. Tais orientações são de grande valia a saúde pública frente a esse momento, sabendo que, a imaturidade e a falta de preparo podem vir a gerar consequências para uma vida toda. O risco não é apenas a gravidez indesejada, mas também a morbidade por Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Considerações finais:** A iniciação de uma vida sexual responsável é fundamental, sendo importante a educação em saúde junto aos jovens para esclarecer dúvidas, demonstrando a eles o quanto é valioso se proteger, adequando métodos contraceptivos ideias para cada um, reforçando que o uso de preservativo em todas as relações sexuais evita uma gravidez indesejada e as IST's. Mesmo sendo o ensino uma função inerente aos profissionais da saúde, embora pareça um tema simples, muitas vezes é precário e

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO, enf.Pedro06@outlook.com

² Graduada, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO

³ Docente, Doutora, Universidade de Gurupi- UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

complexo, acarretando em altas taxas de gravidez na adolescência bem como de IST's, a fim de contribuir para diminuição de tais índices, faz-se necessário uma educação permanente e continuada com essa clientela, sendo o enfermeiro o principal mediador neste contexto, pois o mesmo está sempre à frente nos serviços de saúde.

DESCRITORES: Gravidez na adolescência. Contracepção. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline Salheb; LOPES, Maria Helena Baena. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 2, p. 170-177, 2008.

FELISBINO-MENDES, Mariana Santos et al. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, p. e180013, 2018.

GONÇALVES, Helen. et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, p. 25-41, 2015.

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci et al. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. *O Mundo da Saúde*, v. 39, n. 1, p. 22-31, 2015.

ONUBR, 2018. Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente...//>>
Acesso em: 06 de maio de 2018.

SILVA, Teresa Teixeira da et al. Contracepção em adolescentes nos últimos 15 anos: perspectiva de um Centro de Atendimento a Jovens. *Nascer e Crescer*, v. 24, n. 3, p. 108- 111, 2015.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

HANSENÍASE: o estigma social e o papel da enfermagem

Fernanda Alves de Oliveira¹, Halline Cardoso Jurema¹, Nara Raquel do Amaral Magalhães¹,
Raylane Rodrigues Alves Coelho¹, Rayllane Cirqueira de Oliveira¹, Regiane Okochi²

RESUMO

Introdução: A Hanseníase é conhecida desde antigas civilizações como Lepra. É uma patologia infectocontagiosa que possui evolução lenta e se manifesta principalmente por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos, causadas pelo aumento espontâneo da reatividade das células imunológicas ao bacilo de Hansen. Essa condição patológica, até os dias atuais, ainda é vista por muitos com preconceito, rejeição e isolamento do indivíduo acometido (BRASIL, 2017).

Objetivo: Pautou-se em descrever o papel da enfermagem junto aos pacientes com hanseníase, bem como, apontar orientações para adesão ao tratamento apesar de todo o estigma social que envolve o sujeito afetado. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo desenvolvimento transcorreu de material já elaborado por outros autores sobre o tema dos últimos cinco anos. A pesquisa foi realizada através de consulta na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** As análises sistemáticas dos artigos pesquisados apontaram que além de atuar diretamente com o cliente orientando sobre o autocuidado, a enfermagem também gerencia as atividades de controle, atuando no sistema de registro, a vigilância epidemiológica e, sobretudo com o cuidado integral que intervém para reduzir o abandono do tratamento e aumentar o número de pessoas curadas. **Considerações finais:** o papel da enfermagem aqui representado pelo enfermeiro ressalta a importância da oferta de apoio ao paciente acometido por esta doença, atendendo às ansiedades relacionadas ao impacto do diagnóstico da hanseníase, e prestar todo esclarecimento acerca da mesma, orientar também quanto prevenção de incapacidades e todo desconforto relacionado à doença.

DESCRITORES: Hanseníase. Estigma Social. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, fernandaalvesfenty@outlook.com

² Docente, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

BRASIL. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Hanseníase, 2017. Disponível: <<http://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/hansenise/9/>>. Acesso em: 28 de abril de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde. Volume único [recurso eletrônico], Brasília, 2017.

SILVEIRA, Mariana Guimarães Bicalho et al. Portador de Hanseníase: impacto psicológico no diagnóstico. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 517-527, 2014.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

HIPERTENSÃO ARTERIAL: um alerta para a realidade

Letícia Marinho da Silva Gurgel¹, Luana Dias Carvalho¹, Maria Clara Gomes¹, Gabrielle Batista Alves¹, Taislaine Ferreira Jorge¹, Sandra Nara Marroni²

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial é um dos assuntos que mais são debatidos na área da Saúde. Isso se dá devido ao grande aumento dos casos de pacientes que possuem esse diagnóstico e a recorrente realidade do mau cuidado com a própria saúde. A hipertensão arterial caracteriza-se por níveis pressóricos maior ou igual a 140/90 mmHg. A hipertensão arterial além de acometer os mais velhos, está também ficando frequente nas crianças. Estima-se que mais de 35 milhões de adultos tenham a doença e mais de 5% em crianças. **Objetivo:** Informar sobre a hipertensão arterial, relatar as causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Bem como, destacar o papel da Enfermagem frente a doença. **Metodologia:** Foram pesquisados artigos a partir da base de dados SciELO e Revista Eletrônica de Enfermagem entre os anos de 2006 a 2018, utilizando os descritores “Enfermagem, cuidados e hipertensão arterial”. **Resultados:** A hipertensão (pressão alta) é uma doença que acomete crianças, adultos e idosos, homens e mulheres de todas as classes sociais e condições financeiras. É conhecida como “pressão alta”, segundo Varella (2018, p.02) “está relacionada com a força que o sangue faz contra as paredes das artérias para conseguir circular por todo o corpo. O estreitamento das artérias aumenta a necessidade de o coração bombear com mais força para impulsionar o sangue e recebê-lo de volta”. Como consequência, a hipertensão dilata o coração e danifica as artérias. A hipertensão é uma doença silenciosa. Por isso, muitos pacientes não sabem que de fato estão hipertensos. Nesses casos existem alguns sintomas que se mostram já numa fase mais avançada. Esses sintomas podem ser: dor de cabeça, falta de ar, visão borrada, tontura, dores no peito, etc. No que concerne ao tratamento, o objetivo deve ser não deixar a pressão ultrapassar os valores de 120/80 mmHg. Nos casos de hipertensão leve, com a mínima entre 90 e 100 mmHg, tenta-se primeiro o tratamento não medicamentoso, que é muito importante e envolve mudanças nos hábitos e estilo de vida. A pessoa precisa praticar exercícios físicos, não exagerar no sal e na bebida alcoólica, controlar o estresse, peso e levar uma vida saudável. A atuação do Enfermeiro deve basear-se nos conhecimentos adquiridos em sua formação, na sua vivência no dia a dia. Em conformidade com o

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO, letticiamarinhogurgel@gmail.com

² Docente, Doutora, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

princípio da integralidade, a abordagem do profissional de saúde não deve se restringir à assistência curativa, buscando dimensionar fatores de risco à saúde e, por conseguinte, a execução de ações preventivas, a exemplo da educação para a saúde. **Considerações finais:** Importante salientar que é possível controlar a pressão arterial, desde que haja adesão ao tratamento. Para tanto, o paciente precisa fazer sua parte: tomar os remédios corretamente e mudar os hábitos de vida. O enfermeiro tem papel primordial na assistência ao paciente hipertenso atuando de forma ativa junto a equipe multiprofissional, suas ações devem ser pautadas na recuperação, promoção e principalmente na prevenção em saúde, visando a melhoria da qualidade de vida dessa clientela.

DESCRITORES: Enfermagem. Cuidados. Hipertensão Arterial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Saúde e Educação. Rio de Janeiro. Interface, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n19/a10v1019.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

JESUS, Lusinete Silva de. Atuação do enfermeiro para o controle da hipertensão arterial. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/atuacao-do-enfermeiro-para-controle-da-hipertensao-arterial/56315>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Hipertensão. 2018. Disponível em: <<http://www.sbh.org.br/informacoes.html>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

VARELLA, Drauzio. Hipertensão (pressãoalta). 2018. Disponível em:<<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/hipertensao-pressao-alta/>>. Acesso em: 14 fev. 2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

IMPACTOS DO FEMINICÍDIO NO SÉCULO XXI

Karolayne Leão¹, Simone Borges¹, Claudiana Monteiro¹, Milka Honorato¹, Ana Karolina Santos¹, Nayara P. de Abreu²

RESUMO

Introdução: Os índices de feminicídio estão em ritmos alarmantes, aumentando gradativamente a cada dia. A violência contra a mulher não é um fato recente, desde os primórdios da humanidade as mulheres vêm sendo vítimas de agressões, muitas vezes chegam ao óbito. **Objetivo:** Fazer um levantamento de casos deste tipo de violência e apresentar informações acerca do tema. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritiva exploratória, elaborada a partir de livros, artigos científicos e legislações referentes ao tema. **Resultados:** Feminicídio define-se como a expressão máxima da violência contra a mulher. Atualmente é comum o fato de mulheres estarem em situações e condições de invisibilidades e/ou de violências, sejam estas, físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais ou morais. A falta de amparo a vítima somava-se como aliado à prática da violência, por isso, o feminicídio foi tipificado como crime de homicídio no Art. 121 do decreto de Lei nº 2.848, bem como, foi acrescido como crime hediondo no Art. 1 da Lei nº 8.072. Entre 2003 e 2013, o número de mulheres mortas em condições violentas passou de 3.937 para 4.762, um aumento significativo para uma década onde a repressão ao crime vem a ser debatido constantemente. **Considerações finais:** Enfrenta-se um problema significativo no Brasil, uma vez que, apesar das denúncias, abrangência da lei, campanhas contra este tipo de abuso, está muito atrás do considerado satisfatório para a resolução dos casos de violência doméstica contra a mulher.

DESCRITORES: Feminicídio, violência contra mulher, violência doméstica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. LEI Nº 13.104, DE 9 DE MARÇO DE 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm> Acesso em 12 de

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO, karolayneleao2011@hotmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

maio de 2019.

PASINATO, Wânia (2011). “Femicídios” e as mortes de mulheres no Brasil. *Cadernos Pagu*. Pp. 219–246. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332011000200008> Acesso em 01 de maio de 2019



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO

Wanessa Gonçalves Santos¹, Bruna da Silva Martins, Thaisa P. Dias, Kelly Fernandes R. E. Matos, Vitória Pereira Fernandes, Sandra Nara Marroni²

RESUMO

Introdução: A triagem Neonatal, também conhecida como o teste do pezinho, é um meio de se fazer o diagnóstico precoce de diversas doenças congênitas assintomáticas no período neonatal, permite assim a prevenção contra as sequelas que podem causar se instaladas no organismo humano, caso não sejam diagnosticadas e tratadas precocemente. **Objetivo:** Informar a sociedade, em especial os responsáveis pela criança, que o exame é obrigatório para todos os recém-nascidos no país, a fim de detectar doenças raras que são extremamente perigosas para o desenvolvimento do bebê, bem como alertar os profissionais de Enfermagem para a realização adequada do exame. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva realizada em sites, revistas eletrônicas e artigos sobre o Teste do pezinho, os descritores utilizados para a busca foram “triagem neonatal, teste do pezinho e cuidados de enfermagem” a partir do ano de 2011. **Resultados:** Atualmente, as doenças contempladas no Programa Nacional de Triagem Neonatal ofertado pelo SUS são: fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doença falciforme e outras hemoglobinopatias, fibrose cística, deficiência de biotinidase e hiperplasia adrenal congênita. A data ideal da coleta é entre o 3º e 5º dia de vida do recém-nascido, na impossibilidade de realizar neste período nunca ultrapassar 30 dias. O Sistema Único de Saúde (SUS) ainda garante o atendimento com médicos especialistas (atenção especializada) a todos os pacientes triados. Para as seis doenças detectadas no programa, há tratamento adequado, gratuito e acompanhamento por toda a vida nos 31 serviços de referência em triagem neonatal do país, presentes em todos os estados brasileiros. A coleta para o exame está disponível em praticamente todas as Unidades de Saúde no Brasil. **Considerações finais:** Diante do exposto, corroboram a importância e necessidade de educação continuada aos profissionais de enfermagem, conforme referimos na introdução deste trabalho, por meio de cursos periódicos para atualização do mesmo, sensibilização e reforço dos conhecimentos técnico-científicos sobre o Teste do pezinho, a fim

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO, wanessinha46@hotmail.com

² Docente, Doutora, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

de evitar possíveis erros na coleta invalidando o exame, contribuindo assim, para a diminuição da prevalência e de sequelas por meio das doenças triadas no Programa Nacional de Triagem Neonatal. A equipe de enfermagem deve buscar sensibilizar os pais e familiares para a importância da realização do exame, procurando despertar nos profissionais da saúde e na família do recém-nascido a responsabilidade pela efetividade da prevenção.

DESCRITORES: Triagem Neonatal. Teste do pezinho. Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Marly; SILVA, Gervásio Marton da; ZAGONEL, Ivete Sanson; LACERDA, Maria Ribeiro. A enfermagem na triagem neonatal. Curitiba, Paraná - Brasil. 2003. Disponível em:

<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewArticle/2226>> Acesso em: 21 de abril de 2019

BRASIL, Ministério da Saúde. Entenda a importância do teste do pezinho para o bebê, 2016. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/materias-especiais/51815-entenda-a-importancia-do-teste-do-pezinho-para-o-bebe>> Acesso em: 21 de abril de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Triagem Neonatal, 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-da-triagem-neonatal>> Acesso em: 21 de abril de 2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

IMPACTOS DE LER/DORT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Rayllane Cirqueira de Oliveira¹, Milena Pereira Costa Branquinho¹, Natalia Rocha Cunha¹,
Simone Costa Araujo Brizolla¹, Thalita Nascimento Oliveira¹, Marília Pantoja²

RESUMO

Introdução: A esfera hospitalar é o ambiente mais oportuno para acarretar problemas de saúde ao trabalhador. Entre as profissões da área da saúde, a enfermagem, tem sido especialmente afetada com as Lesões por Esforços Repetitivos (LER), também conhecidas como Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), um grande problema de saúde pública no Brasil, que vem causando grande impacto dentre os profissionais. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo informar sobre caracterização do LER/DORT em trabalhadores de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Trata-se de uma revisão sistemática, realizada com artigos publicados entre os anos de 2015 e 2019. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem com DORT enfrentam intensas modificações, decorrentes essencialmente das evidências dolorosas que provocam muito sofrimento; além disso, as noites sem dormir, a irritabilidade, o mau humor, fatores secundários a tais dores, acabam afetando a vida desses trabalhadores de forma geral, interferindo assim na vida profissional e na convivência familiar. **Considerações finais:** Os laboriosos de enfermagem estão vulneráveis aos inúmeros tipos de LER/DORT, com isso torna-se um tema de extrema importância para estudos específicos e elaboração de políticas públicas que excelam pela redução da ocorrência de tais agravos, bem como assegurar o trabalhador, vítima dessas lesões, em todas as instâncias e especialmente por meio de ações preventivas.

DESCRITORES: LER/DORTs. Enfermagem. Saúde do Trabalhador

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Maria do Nascimento da Silva. Cuidando de Mim para Cuidar do Outro:

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi- UnirG, Gurupi-TO, rayllane.cirqueira05@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi- UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

percepção do profissional de enfermagem sobre a relação entre o trabalho e a saúde. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28024/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Maria%20Nascimento_Corrigida.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2019.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica .6.ed.São Paulo: Atlas,2006.

PEREIRA, Giselle Cristina Andrade et al. Ocorrência dos Sinais e Sintomas de DORT na Equipe de Enfermagem. Rev. Equilíbrio Corporal Saúde, 2017/2018, 9/10:5-13. Disponível em: <http://revista.pgskroton.com.br/index.php/reces/article/view/4507/4268>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira et al. Lesões por Esforço Repetitivo em Profissionais de Enfermagem: Revisão Sistemática- Revista Brasileira de Saúde Funcional REBRASF:- Disponível em: <http://seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/758/646>. Acesso em: 30 de abril de 2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: um alerta para a realidade

Mariane Nunes Duarte¹, Dayane da Costa Silva¹, Glecia de Oliveira Dias¹, Matheus Henrique da Silva Nogueira¹, Rosane Lima da Silva Santiago¹, Sandra Nara Marroni².

RESUMO

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, tendo como principal meio transmissão o contato sexual sem o uso do preservativo, ressaltando que essa não é a única forma de infecção. As IST's são um grave problema de saúde pública, decorrente do seu alto índice de proliferação, causados por fatores como o início precoce das atividades sexuais, a multiplicidade de parceiros, bem como, o não uso do preservativo, tornando a população vulnerável, principalmente a população jovem.

Objetivo: Alertar a comunidade sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), em especial, jovens e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A pesquisa foi realizada em sites, artigos científicos principalmente da base de dados da Scielo e revistas com o tema proposto. Posteriormente, foi feita uma análise interpretativa dos dados. Para busca eletrônica foram utilizados os descritores “Doenças sexualmente transmissíveis e Infecções sexualmente transmissíveis”. **Resultados:** Evidências demonstram que o uso do preservativo é a maneira mais eficaz de proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis. De acordo com a Pesquisa de Conhecimentos Atitudes Práticas (PCAP, 2013), 94% dos brasileiros sabem que o uso do preservativo é a melhor maneira de se prevenir as IST, porém uma grande porcentagem dessa população não faz o uso do mesmo, principalmente os jovens e adolescente. É correto afirmar que a população em geral está exposta ao risco de contrair IST, todavia o alvo principal tem sido a população jovem, que apesar das informações preventivas desenvolvidas e do acesso aos métodos contraceptivos como as camisinhas masculinas e femininas, distribuída gratuitamente no serviço de saúde do SUS, ainda se mantém desinteressados e apresentam uma certa resistência quanto o uso do preservativo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014), ocorreu um aumento no número de casos de IST na população jovem, registrando que entre o período de 2004 a 2013, 25% dos casos ocorreram em jovens com faixa etária menor que 25 anos (BOTTEGO;

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, duartemariane@hotmail.com

² Docente, Doutora, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

CANESTRINI et al., 2016). Nesse contexto, é de suma importância que os profissionais de saúde estejam unidos com o objetivo de buscar novas ações de prevenção atuando diretamente com esse público, visando a redução de risco dessas infecções. **Considerações finais:** Considerando essa disseminação crescente das infecções sexualmente transmissíveis em jovens e adolescentes, é necessário que o ministério da saúde invista em informações inovadoras que visam esse público, tais como a modernização de campanhas preventivas utilizando as redes sociais e uma linguagem menos formal. Ressalta-se ainda a promoção de campanhas que enfatizem os riscos, pois muitos jovens os desconsideram, além de frisar que a forma mais eficaz de se prevenir contra as IST é fazendo o uso do preservativo durante qualquer contato sexual, bem como, utilizar a imunização para algumas (hepatite B e HPV). Os profissionais de saúde, em destaque os enfermeiros, devem despertar a população quanto a vulnerabilidade que estão expostos, levando informações ao alcance de todos por meio de palestras e debates junto as escolas, instituições e em empresas para sensibilizar a comunidade quanto ao risco da relação sexual desprotegida.

DESCRITORES: Doenças sexualmente transmissíveis. Infecções sexualmente transmissíveis. Prevenção. DST.

REFERÊNCIAS

BOTTEGA. A. et al. Abordagem das doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: revisão de literatura. rev. Santa Maria, 2016.

UNAIDS. Prevenção combinada. Disponível em: <<https://unaid.org.br/prevencao-combinada>> Acesso em 29 de abril de 2019.

SOUZA, M. M. et al. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com um grupo de adolescente. Vol.60. Rev.Bras.Enfem. Brasília,2017.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: análise do conhecimento

Edinalva Carvalho Rocha Rodrigues¹, Juliana Nascimento da Silva¹, Denise Soares de Alcântara²

RESUMO

Introdução: A anticoncepção tem papel importante na saúde reprodutiva da mulher e seu uso de forma inadequada implica agravos à saúde, como gravidez indesejada, gravidez na adolescência, abortamentos ilegais e até mesmo aumento na mortalidade materna (LIMA, et al., 2015). Saber se as mulheres conhecem os métodos de contraceptivos disponíveis e de que modo usam é fundamental para as intervenções de enfermagem voltadas a saúde da mulher.

Objetivo: Analisar por meio de uma revisão sistemática o conhecimento das mulheres sobre métodos contraceptivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca ocorreu por meio da base de dados Scielo. Foram utilizados os descritores “Saúde da mulher, Conhecimento e Anticoncepção”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2014 a 2018, disponíveis em português. **Resultados:** Os resultados mostraram que a maioria das mulheres conhecem os métodos contraceptivos, utilizam com mais frequência a pílula e a camisinha. No entanto, as mulheres carecem de mais informações acerca dos métodos contraceptivos sobre o uso, efeitos colaterais, possíveis riscos e benefícios provenientes destes. **Considerações finais:** Os estudos revelam que as mulheres necessitam de programas de saúde voltados à mulher, com ações mais eficientes, principalmente a orientação e o acompanhamento do uso dos métodos contraceptivos. Gestores e profissionais da saúde devem garantir a consolidação destes programas garantindo o direito reprodutivo da mulher.

DESCRITORES: Saúde da Mulher. Conhecimento. Anticoncepção.

REFERÊNCIAS

CASTRO, N. J. C. Escolhas sobre o planejamento familiar entre mulheres da vila de São Jorge de Jabuti, município de Igarapé-Açu, Estado do Pará. R. Interd. v. 11, n. 1, p. 78-86,

¹ Graduando, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO, edinalvacarvalho5@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

jan. fev. mar. 2018

LIMA, P. V. C., et al. Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde. Rev Enferm UFPI. 2015 Jan-Mar;4(1):11-8



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

MORTALIDADE MATERNA EM MULHERES ACIMA DE 40 ANOS NA REGIONAL ILHA DO BANANAL

Raimundo de Oliveira Souza Neto¹, Alexia Beatriz Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães¹,
Daniel Soares da Silva¹, Sara Oliveira Correia¹, Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de
Magalhães², Nayara Pereira de Abreu³

RESUMO

Introdução: A morte materna é qualquer morte que ocorra durante a gestação, parto ou até 42 dias após o parto. Ela pode ser decorrente de qualquer causa relacionada ou agravamento pela gravidez, porém, não devida de causas acidentais ou incidentais. A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos e por ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento (BRASIL, 2018). No Brasil, dois fatores dificultam o real monitoramento do nível e da tendência da mortalidade materna: a sub informação das causas dos óbitos e o sub registro das declarações de óbito (MARQUES, 2012). **Objetivo:** Analisar a mortalidade materna de mulheres acima de 40 anos e identificar as principais causas desses óbitos ocorridos na Regional Ilha do Bananal entre os anos de 2015 a 2018. **Metodologia:** A pesquisa de dados foi feita através do banco de dados do SIM - Sistema de Informação de Mortalidade, DATASUS. Os dados foram transcritos, conforme se teve acesso, ordenados e analisados pela técnica de categorização. **Resultados:** Com base nos números oficiais de óbitos de mulheres de 40 a 49 anos, residentes nos municípios da Regional Ilha do Bananal, ocorridos no período de 2015 a 2018, foram estimados um total de 46 mortes (DATASUS, 2018). Com o avançar da idade, aumentam a probabilidade de defeitos estruturais nos óvulos, frequência de patologias crônicas, o que torna a história reprodutiva ser progressivamente mais complicada à medida que aumenta a faixa etária da gestante. As complicações mais frequentes observadas foram as síndromes hipertensivas específicas da gestação, sobressaindo-se a pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e ruptura prematura de membrana (LOPES, 2018). **Considerações finais:** A morte de uma mulher no período gestacional ou pós gestação promove um impacto na família, na comunidade e na saúde pública de um modo geral, por ausência de medidas que avaliem o

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, netinho22gpi@gmail.com

² Docente, Especialista, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO

³ Docente, Mestre, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

bem-estar feminino. A mortalidade materna continua sendo o melhor indicador da assistência à saúde da mulher, e também é uma epidemia que atinge os países em desenvolvimento e, em especial, as mulheres de classe econômica menos favorecida.

DESCRITORES: Morte Materna. Complicações na Gravidez. Idade Materna.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DATASUS. Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna. Departamento de Informação e Análise Epidemiológica. Brasília, 2018. Disponível em: <monitoramento/mortalidade/materna/>. Acesso em 25 de mar. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde investe na Redução da Mortalidade Materna. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43325-ministerio-da-saude-investe-na-reducao-da-mortalidade-materna>>. Acesso em 25 de mar. de 2019.

LOPES, I.L. et al. Mortalidade Materna no Estado do Tocantins, 2010 à 2014. Palmas, 2018. Capturado em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25730>. Acessado em 01 de abr. de 2019.

SOARES, V. M. N. et al. Causas de Mortalidade Materna segundo níveis de complexidade hospitalar. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 34, n. 12, p. 536-543, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012001200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em 01 de abr. de 2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

O ENFERMEIRO COMO AGENTE EDUCADOR FRENTE À TOXOPLASMOSE

Taynna Lima Cruz¹, Ana Paula Noletto Lima Nunes¹, Jhenyfer Alves Ribeiro¹, Anandra dos Santos Pizzolato²

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo agente *Toxoplasma gondii* na qual pode ser transmitida por meio da ingestão de oocistos de materiais contaminados com fezes de gatos infectados; ingestão de carnes cruas ou malcozidas que contenham cistos do protozoário e por meio de transmissão transplacentária. Também é admitido que pode haver a infecção por meio de transfusões sanguíneas e transplantes de órgãos infectados (BORGES, 2017). No Brasil, a ingestão de água é a principal fonte de contaminação endêmica (BATISTA e GALDINO, 2017). Os sintomas são diversos e são ligados ao estágio de infecção, comumente são leves, semelhantes a gripe, dengue e pode abranger dores musculares e anomalias nos gânglios linfáticos (PEREIRA et al., 2018). **Objetivo:** O objetivo baseia-se em descrever a prevalência de infecção do *T. gondii*, principalmente através da água e ingestão de alimentos; e propor ao enfermeiro meios de ações profiláticas. **Metodologia:** Para a pesquisa apresentada, foram selecionados dados eletrônicos com o tema Toxoplasmose, através de revisão de literatura realizada a partir das bases de dados: PubMed e Scielo dos últimos 3 anos. **Resultados:** A toxoplasmose prevalece sobretudo nas regiões de clima temperado e tropical, e depende do contato do humano com o *T. gondii*, sendo uma patologia não contagiosa. A transmissão mais comum ocorre pela manipulação de alimentos ou utensílios de cozinha contaminados (BATISTA e GALDINO, 2017). Mais da metade da população, mesmo em países desenvolvidos, tem anticorpos específicos contra o parasita, o que significa que está ou já esteve infectada e muitas vezes a infecção é assintomática (PEREIRA et al., 2018). O contato com o parasita não causa, obrigatoriamente, a doença; para que ocorra é necessário que o sistema imunológico esteja debilitado. **Considerações finais:** Apesar da patologia não ser transmitida de uma pessoa para outra, qualquer um pode ser infectado desde que não tome os cuidados profiláticos, como a lavagem adequada das mãos ao preparar os alimentos; lavar bem as frutas, verduras e

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, taynna.limacruz@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

legumes; não comer carne malpassada ou crua; manter bons hábitos de higiene; não ter contato com areia que contenha fezes de animais infectados, entre outros. Com déficit de informações da atuação do enfermeiro diante da educação em saúde com a população sobre a toxoplasmose, prevalece o índice da doença, o que cabe ao enfermeiro orientar a população através de campanhas sobre o mesmo. Em pacientes imunodeprimidos, tais como câncer e AIDS, a doença pode ser fatal. Assim, o enfermeiro tem como foco evitar a contaminação e surgimento de novos casos e também propor uma atenção ao tratamento para terem uma melhor qualidade de vida.

DESCRITORES: Toxoplasmose. Cuidados de enfermagem. Prevenção primária.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. T. et. al. Toxoplasmose e suas repercussões oftalmológicas – uma revisão. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Brasília, v.6, n. 2 2017, p. 261-269. Disponível em: <file:///C:/Users/pc1/Downloads/8205-39348-1-PB.pdf>. Acesso em 09 de maio 2019.

BATISTA, G. S.; GALDINO, M. Diagnóstico, tratamento e prevenção da toxoplasmose congênita nos Estados Unidos, Residência Pediátrica, Rio de Janeiro, v.7, n.2, 2017, p. 7879. Disponível em: <file:///C:/Users/pc1/Downloads/v7n2a07%20(1).pdf>. Acesso em 09 de maio de 2019.

PEREIRA, N. B. C. et. al. Toxoplasmose: relato de caso e relevância da parasitologia, Concelho Regional de Biologia- 4º Região, São Paulo, 20017, p. 1-6. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/762/665>. Acesso em 09 de maio de 2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

**PERFIL EPIDEMIOLOGICO DAS MULHERES COM ALTERAÇÕES NOS
RESULTADOS DOS EXAMES CITOLOGICOS ATENDIDAS NA REGIONAL DE
SAÚDE DA ILHA DO BANANAL NO TOCANTINS**

Willian Jefferson Pinheiro Carvalho¹, Marynna Moreira Rodrigues¹, Leandra Cristhyne de Souza Barros²

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papiloma vírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). A infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes, entretanto, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer (INCA, 2018). A detecção precoce por meio do exame de Papanicolau é considerada a melhor estratégia para identificar as lesões precursoras de câncer, também considerado um método secundário de prevenção que se baseia na história natural da doença e na identificação prévia do vírus do papiloma humano o que impacta diretamente na redução da mortalidade por câncer de colo de útero (SILVA, 2015). **Objetivo:** O estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das mulheres com alteração nos resultados dos exames citológicos atendidas na regional de saúde ilha do bananal - Estado do Tocantins. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e de carácter campo-documental, levando em conta apenas as informações contidas nos prontuários e fichas de exames citopatológicos fornecidas pela unidade de atendimento. **Resultados:** Foi possível perceber que as pacientes com alterações citopatológicas tratam-se de mulheres de nível socioeconômico e escolaridade baixos e com isso, acredita-se que a falta de informação pode causar vergonha ou medo em procurar ajuda médica, seja por medidas de prevenção, como é o caso do Papanicolau, seja para tratamento após apresentar alguma manifestação clínica. **Considerações finais:** A detecção precoce por meio do exame de Papanicolau é considerada a melhor estratégia para identificar as lesões precursoras de câncer, desta forma o enfermeiro tem um papel de fundamental notoriedade na educação e orientação junto à população feminina, encorajando à realização periódica do exame.

¹ Graduando, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO, wildsjefferson@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

DESCRITORES: Alteração. Perfil epidemiológico. Exame citológico. Ilha do bananal. Câncer de colo uterino.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, R. J. et al. Perfil Epidemiológico de Mulheres Submetidas ao Exame Citopatológico em uma Unidade Básica de Saúde da Família Em Crato–Ce, Caderno de Cultura e Ciências, v.17, n.1, p. 37.

INCA, 2018, Câncer de colo do útero. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>> Acesso em 25 de março de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_risco_1ed_rev.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2019.

PREFEITURA GURUPI. Clínica da Mulher Foi Inaugurada No Terceiro Dia da Programação do Aniversário de Gurupi, 2017. Disponível em:<http://www.gurupi.to.gov.br/?page=noticias&id_not=2967>. Acesso em 26 de março de 2019.

SECRETARIA DE SAÚDE/TO. Mapas das Regiões de Saúde Tocantins, 2012. Disponível em:<<https://saude.to.gov.br/planejamento-/desenvolvimento-de-politicas-de-saude/cir/mapas-das-regioes-de-saude-tocantins/>>. Acesso em 26 de março de 2019.

TEXEIRA, et al, A Segurança do Paciente diante da Assistência de Enfermagem na coleta do exame Papanicolau em uma Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência, Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol. 11, n. 3, São Paulo, 2018, p 1-6.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Marcos Gabriel Quixabeira Laforga¹, Kaline Pereira Lopes¹, Alane Carvalho Da Silva¹,
Thaynná Costa Lino²

RESUMO

Introdução: “Marijuana” e “hashish” são algumas das designações dadas para a *Cannabis sativa*, uma planta que contém mais de 100 compostos, identificados a partir das suas glândulas de resina. Os compostos da sativa são chamados de canabinóides. Os dois principais canabinóides são: o Δ 9-tetrahydrocannabinol (Δ 9-THC) componente psicoativo e o canabidiol (CBD) que é o principal componente não psicoativo da *Cannabis sativa*. Eles se ligam nos receptores CB1 que é encontrado principalmente no SNC enquanto o CB2 é predominantemente presente no sistema imunológico e ambos são receptores acoplados à proteína G. **Objetivo:** Descrever a eficácia no tratamento para Epilepsia, utilizando os componentes da *Cannabis sativa*. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada em artigos científicos e revistas com o tema proposto, foram selecionados por meio de busca eletrônica nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico. Utilizando os termos para busca eletrônica “uso terapêutico do canabidiol e *Cannabis* no tratamento da epilepsia” com publicações a partir do ano de 2014. **Resultados:** O Canabidiol (CBD) não ativa receptores CB1, por não conter efeitos psicoativos, além disso, exibe um amplo aspecto de propriedades terapêuticas quando conectados com receptores TRPV, 5-HT1A, GPR55 e PPAR γ , levando a diversos efeitos benéficos para o tratamento de doenças neurológicas como a Epilepsia, onde diminui a ocorrência de crises convulsivas, pois a administração precoce de agonistas dos receptores CB1 resulta em ações como analgesia, catalepsia, hipotermia e diminuição da atividade motora, diminuindo assim os sintomas causados pela doença. **Conclusão:** Pela observação dos aspectos relacionados, observou-se que o CBD é utilizado para o tratamento de patologias, entretanto, a *Cannabis sativa* também contém compostos psicoativos presente em suas resinas, tornando difícil a regulamentação terapêutica no Brasil.

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, gabriel-laforga@hotmail.com

² Pós-Graduanda, Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

DESCRITORES: Canabidiol. Uso terapêutico. *Cannabis sativa*.

REFERÊNCIAS

PERNONCINI, K. V.; OLIVEIRA R. M. M. W.; Usos terapêuticos potenciais do canabidiol obtido da *Cannabis sativa*, Maringá, Paraná, Brasil; v. 20, n. 3, pp.101-106, Out/Dez 2014.

MATOS, R. L. A.; SPINOLA, L. A.; BARBOZA, L. L.; GARCIA, D. R.; FRANÇA, T. C. C.; AFFONSO, R. S; O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia; Brasília, DF, Brasil; Disponível em: <<http://rvq.s bq.org.br>> Acesso em: 20/04/2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

OBESIDADE INFANTIL NO PRÉ-ESCOLAR

Daiane Barbosa Rodrigues¹, Edinair Silva Pacheco¹, Lorrainny Ferreira Souza¹, Layla Stephany S. Marinho¹, Renata Bandeira da Conceição¹, Nayara Pereira de Abreu²

RESUMO

Introdução: É uma problemática a obesidade no pré-escolar e a influência da escola e da alimentação. A faixa etária escolar se caracteriza dos 2 anos aos 6 anos em muitos casos até aos 7 anos. O que evidencia a obesidade nos dias de hoje é o sedentarismo e refeições de baixa qualidade. A partir do ingresso no ambiente escolar é possível adaptar essas crianças à horários. **Objetivo:** Prognosticar a influência da obesidade na vida da criança, utilizando a escola como meio determinante para a influência de bons hábitos alimentares. E ainda, delimitar a responsabilidade dos pais e a responsabilidade da escola. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de caráter bibliográfico. Para isso, foi realizada busca de publicações nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Lilacs e Scielo), BIREME, além de consultas à programas do Ministério da Saúde, sites da OMS e do IBGE nos periódicos entre os períodos de 2015-2018 nos idiomas em português e inglês, e foram utilizados os descritores “Obesidade, infantil e idade pré-escolar”. **Resultados:** A preocupação do Brasil com o caos na saúde, deixa a sugestiva, ainda que leiga, de que para evitar doenças diversas como a diabetes e hipertensão, deve-se focar na alimentação, ao tempo que a mesma é primária no que se diz qualidade de vida. Destarte, a consciência sobre a habitualidade da qualidade da alimentação deve ser introduzida ainda na infância, na fase pré-escolar. Nos transtornos relacionados a alimento e fixação ao prazer oral, a compulsão permanente pelo comer tem sido sintoma de muitas crianças e adolescentes. **Considerações finais:** Visto que o papel da escola é fundamental para proporcionar as crianças uma educação alimentar de qualidade, ainda, não se pode tirar da família a responsabilidade do elo juntamente com a escola. A obesidade infantil tem como consequências uma maior probabilidade de obesidade e incapacidade na vida adulta e complicações decorrentes desse agravo. Além dos riscos futuros, as crianças obesas sofrem problemas emocionais afetando a autoestima.

DESCRITORES: Obesidade, infantil, idade pré-escolar.

¹ Graduandos, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, dayanyrodrig@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

REFERÊNCIAS

BURN, D.; JÚNIOR, D.; LOPEZ, F. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria / organizadores Dioclécio Campos Júnior. Dennis Alexander Rabelo Burns ---- 3. Ed. Barueri, SP : Manole, 2014 .

NOBRÉGA, F.; LEONE, Claudio. Assistência Primária em Pediatria. Editora Artes Medicas. 2003.

GURNANI, M.; BIRKEN, C; HAMILTON, J. Childhood Obesity: Causes, Consequences, and Management. *Pediatr Clin North Am.* 2015 Aug; 62(4):821-40



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

PAIS SAUDÁVEIS, FILHOS SAUDÁVEIS

Ana Cristina Ribeiro Sales¹, Deivison Martins de Castro¹, Karina Borges Melo Silveira¹,
Thays Moreira Alves¹, Wislla Dantas da Silva¹, Leandra C. S. Barros²

RESUMO

Introdução: São tantas as opções nos supermercados que fica difícil decidir o que oferecer às crianças. Além disso, muitos pais se preocupam, e com razão, com a falta de atividade física de seus filhos, já que com o mundo da modernidade, crianças se prendem a tablets e celulares e não exercem mais brincadeiras que trabalhem o seu próprio corpo, como também seu desenvolvimento social e intelectual. **Objetivo:** Buscar alternativas para estimular o vínculo entre pais saudáveis e filho saudáveis. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que para sua elaboração investigou-se artigos e livros de cunho científico. **Resultados:** O site “Alimente o Futuro” deparou-se com os dados que apontam que 164 crianças de 6 a 10 anos de idade, 56 delas apresentaram excesso de peso e também possuía seu responsável fora do peso ideal (82,1%). O processo de Transição Nutricional, caracterizado pela inversão no padrão alimentar das famílias, que passaram a consumir mais alimentos fonte de gorduras, açúcares, doces e bebidas açucaradas e diminuir a ingestão de cereais integrais, hortaliças e frutas, tem contribuído de forma negativa com a manutenção da vida saudável, inclusive na infância (NASSER, 2006). Estes maus hábitos alimentares têm desencadeado nas crianças doenças associadas à má alimentação como obesidade, doenças crônicas e carências nutricionais. Mesmo reconhecido o papel fundamental dos pais na aquisição de hábitos saudáveis de seus filhos, a educação nutricional nas escolas pode também contribuir com a formação de bons hábitos alimentares, almejando uma melhor expectativa de vida, qualidade em saúde, benefícios para educação e vida escolar. A escola não deve ignorar este assunto e acreditar que apenas a família, ou mesmo o tempo se encarregarão de ensinar as crianças o certo e o errado sobre as questões da alimentação. Como a adesão a uma alimentação saudável e sem excessos deve perdurar por toda vida, a educação nutricional é um fator imprescindível nas escolas e um direito da criança (SILVA et al.,

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi – TO, anacristinarsales@outlook.com

² Docente, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

2007). **Considerações finais:** Diante dos dados obtidos, através de discussão podemos dizer que a família é a base estrutural para que as crianças desenvolvam hábitos e alimentações saudáveis e juntamente com a escola que estimule uma alimentação balanceada e ricamente nutritiva seguindo os padrões de tabela nutricional. Filhos saudáveis dependem em grande parte, de pais saudáveis. Ensinar aos filhos bons hábitos é ter a certeza de colher bons frutos!

DESCRITORES: PAI, FILHO, ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS ALIMENTARES.

REFERÊNCIAS

ALIMENTE O FUTURO, 2019. Disponível em: < <https://alimentaelfuturo.com/pt/>>. Acesso em: Mar. 2019.

NASSER, L.A. Educação nutricional: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN Editora, 2006. p. 31-41.

SILVA, R.; VELLOSO, E; FREITAS, A.C.; SILVA, E.M.G. Saúde Pública Nutricional: o programa nacional de alimentação escolar (novos paradigmas). In: ANGELIS, R.C.; TIRAPÉGUI, J. Fisiologia da Paulo: Atheneu, 2007. p. 275-310. nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

**PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O BOM CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: uma revisão de literatura**

Haylma Jayne Almeida Guida¹, Daniella Barbosa Saraiva¹, Kassiane Pereira Ketzer¹, Maria Clara Isacksson Bastos Rodrigues¹, Rayssa Eduarda da Fonseca Cavalcante¹, Leandra Cristhyne de Souza Barros²

RESUMO

Introdução: O Enfermeiro é um profissional importante no acompanhamento e desenvolvimento da criança, garantindo que as práticas realizadas sejam bem aplicadas neste período, porém, um dos grandes obstáculos enfrentados pelos enfermeiros dentro da assistência é iniciar um elo de confiança entre criança, família e profissional. **Objetivo:** Transcrever o papel do enfermeiro para o bom crescimento e desenvolvimento da criança. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico a partir de publicações científicas disponíveis nas bases de dados “Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)”. **Resultados:** Através da análise dos dados percebe-se que a perspectiva das diversas teorias que encontramos possibilita ampliar a abordagem que valoriza o reconhecimento mútuo dos parceiros (enfermeiro – família – criança) na longitudinalidade do cuidado. Essas oportunidades constituem-se em experiências que, especialmente, fomentam a afetividade, a autonomia e a busca de auto realização. Nesse sentido, também constituem desafio para a prática, o ensino e a pesquisa em enfermagem aspectos ligados ao acesso universal das crianças ao cuidado integral, que privilegia o desenvolvimento adequado na primeira infância. Todo mês o enfermeiro deve fazer acompanhamento para saber como está o desenvolvimento das crianças, e para isso ele faz a consulta de enfermagem, para levantar os problemas. “Por meio da consulta de enfermagem, o enfermeiro necessita inserir-se no mundo da criança e ser capaz de visualizar os problemas de saúde e da família, a fim de lhe propor uma educação e um cuidar autêntico (BOFF,1999)”. As recomendações gerais são para que os enfermeiros conquistem espaço e, assim, com motivação e criatividade para desenvolver tecnologias, comunicação eficaz e atenção à influência dos familiares na transmissão dos ensinamentos. **Considerações finais:**

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, haylmajag@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

Portanto, a assistência de enfermagem não se resume apenas em anotações antropométricas, mas em estabelecer um cuidado respeitoso, acolhedor e um vínculo de confiança entre mãe, criança e profissional.

DESCRITORES: Crescimento, Criança, Desenvolvimento, Enfermeiro.

REFÊRENCIAS

BOFF L. Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra: Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Saúde da Criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA n.11, p. 40, Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2002.

GOES, A.F.; LEITE, I.S.; A Importância do Enfermeiro no Programa do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. Caderno Saúde e Desenvolvimento, vol.10 n.6 jan/mar, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0446.pdf>. Acesso em: 07 de abril. 2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO E O
ACOMPANHAMENTO DOS ENFERMEIROS NA REGIONAL
ILHA DO BANANAL NO ESTADO DO TOCANTINS**

Luana Schutz do Amaral Brito¹, Livia Francisco Lopes¹, Leandra Cristhyne de Souza Barros²

RESUMO

Introdução: O estado do Tocantins é dividido em 8 regionais de saúde, entre elas está Saúde Ilha do Bananal que compreende 18 municípios, onde o município de referência é Gurupi pela Clínica da Mulher. A gestação é um fenômeno fisiológico e, por isso, sua evolução se dá na maior parte dos casos, sem intercorrências. As observações clínicas demonstram que cerca de 90% das gestações começam, evoluem e terminam sem complicações: são as gestações de baixo risco. Outras, contudo, já se iniciam com problemas e apresentam maior probabilidade de terem desfechos desfavoráveis, quer para o feto, quer para a mãe. Essa parcela é a que constitui o grupo chamado de gestantes de alto risco. A prevenção e redução dos agravos relacionada à gravidez de alto risco estão diretamente ligadas à qualidade da assistência pela equipe de saúde que as acompanha. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo principal, avaliar o perfil epidemiológico de gestantes de alto risco, além de descrever o papel de enfermeiros e desenvolvimentos de ações de enfermagem com estes pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando artigos e dados disponíveis em banco de dados eletrônicos “SciELO, Google Acadêmico e Secretaria de Saúde/TO” no período entre 2006 a 2018. **Resultados:** A vida, a rotina e os hábitos da mulher antes da gestação podem interferir durante esta fase, podendo levar a morte. As causas mais prevalentes de óbito dessas mulheres são: hemorragia, pré-eclâmpsia/eclâmpsia, infecções e complicações no parto. Já as causas indiretas são cardiopatias, hipertensão arterial crônica e a broncopneumonia. As principais doenças que ocorrem na gestação são a hipertensão e diabetes gestacional, onde ocorrem 10% na maioria das gestações e 14%, respectivamente. A assistência pré-natal é a atenção que acolhe a mulher desde o início da gestação, para que o nascimento de uma criança saudável e o bem-estar da mãe sejam garantidos. Dessa forma, percebe-se a importância de se prestar uma assistência de qualidade às mulheres gestantes o mais precocemente possível, prevenindo, assim, possíveis complicações inerentes à gestação. Nas consultas de

¹ Graduando, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO, luanabritto22@gmail.com

² Docente, Universidade de Gurupi-UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

enfermagem, o enfermeiro não necessita apenas de sua competência técnica, mas também necessita a escuta qualificada, ouvindo suas queixas, preocupações e angústias, criando, assim, uma relação mais próxima com a gestante, sua família e comunidade, além de exercer fundamental papel educativo. Apesar de todo o esforço percebido para que a consulta de enfermagem seja eficaz, alguns procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde deixam de ser realizados, devendo haver conscientização dos enfermeiros para que haja qualidade durante este processo. **Considerações finais:** Conclui-se que quando é detectada a gestação de alto risco, é papel da equipe multiprofissional que atende a gestante descobrir quais foram as morbidades que levaram a esta condição, direcionando a mulher para uma melhor promoção à saúde, conforto e educação. Torna-se necessário realizar estudos que contribuem para redução de gravidez de alto risco, além de melhorar o atendimento da enfermagem obstétrica, assim como descrever as principais ações que o enfermeiro pode desenvolver diante da situação.

DESCRITORES: Gestação de alto risco. Obstetrícia. Perfil Epidemiológico.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Fernando; et al. Rotinas em Obstetrícia. 5 ed. Porto Alegre: Artmed,2006.

OLIVEIRA, Elizângela Crescênio de; BARBOSA, Simone de Meira; MELO, Sueli Essado Pereira. A Importância Do Acompanhamento Pré-Natal Realizado Por Enfermeiros. Revista Científica FacMais, Volume. VII, Número 3. Ano 2016/2º Semestre.

SAMPAIO, Aline Fernanda Silva; ROCHA, Maria José Francalino da; LEAL, Leane Azevedo Soares. Gestação De Alto Risco: Perfil Clínico-Epidemiológico Das Gestantes Atendidas No Serviço De Pré-Natal Da Maternidade Pública De Rio Branco, Acre. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.18 no.3 Recife jul./set. 2018.

SECRETARIA DE SAÚDE/TO. Mapa de Saúde Ilha do Bananal, 2012. Disponível em:<<https://central3.to.gov.br/arquivo/404260/>>. Acesso em 26 de março de 2019.

SECRETARIA DE SAÚDE/TO. Mapas das Regiões de Saúde Tocantins, 2012. Disponível em:<<https://saude.to.gov.br/planejamento-/desenvolvimento-de-politicas-de-saude/cir/mapas-das-regioes-de-saude-tocantins/>>. Acesso em 26 de março de 2019.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

SOUSA, Dandara Maria De Oliveira e et al. Caracterização Das Gestantes De Alto Risco Atendidas Em Um Centro De Atendimento À Mulher E O Papel Do Enfermeiro Nesse Período. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 16, n. 56, p. 54-62, abr/jun, 2018.

VERSIANI, Clara Cássia; FERNANDES, Lilian Lacerda. Gestantes De Alto Risco Internadas Na Maternidade De Um Hospital Universitário. Revista Norte Mineira de Enfermagem, Rev Norte Min Enferm. 2012;1(1):68-78.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

PRÁTICAS EXITOSAS NA PREVENÇÃO DA HIPOTERMIA NO PERÍODO PERINATAL

Karina Borges Melo Silveira¹, Ana Cristina Ribeiro Silva, Maria Aparecida Ferreira Ribeiro, Thays Moreira Alves, Wislla Dantas da Silva², Naiana Mota Buges²

RESUMO

Introdução: A hipotermia neonatal ($< 36,5^{\circ}\text{C}$) é uma condição que contribui para o aumento da morbimortalidade infantil no período perinatal. Esta condição pode estar associada a prematuridade e ao baixo peso ao nascer onde o neonato encontra-se vulnerável aos mecanismos de perda de calor como convecção, radiação, condução e evaporação. **Objetivo:** Elencar as práticas exitosas adotadas pela equipe de enfermagem na prevenção da hipotermia no período perinatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, através de levantamento de publicações científicas no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados “Medline e Lilacs”, foram incluídos artigos originais nos idiomas inglês e português, publicados no período de 2008 a 2018, utilizando os descritores em saúde “Hipotermia” “Recém-nascido” e “Prevenção”. A seleção das publicações foi realizada inicialmente pela leitura dos títulos onde foram encontrados 228 estudos, destes 37 foram selecionados para leitura dos resumos e quando necessário na íntegra, ao fim 18 artigos contribuíram para o resumo. **Resultados:** O êxito das práticas de enfermagem deve transparecer e exceder sobre as intercorrências, no caso a hipotermia, que rotineiramente assolam o ambiente hospitalar no período neonatal. Uma equipe preparada que ofereça um suporte adequado é capaz de minimizar quaisquer variações de temperatura no RN. Práticas como a aplicação de sacos oclusivos, colchão transwarmer, incubadoras para lactentes, colchões SSC, um ambiente confortável em temperatura adequada, colchão térmico, contato pele a pele (Método Canguru), a implementação da hora de ouro, a destreza e capacitação da equipe de enfermagem terão impacto significativo no controle da hipotermia no recém-nascido. **Considerações finais:** O estudo apresenta contribuição para prática assistencial da enfermagem, evidenciando os cuidados exitosos que podem assegurar a normotermia do RN que resulta em benefícios na saúde, refletindo na redução da morbimortalidade infantil. **DESCRITORES:** Hipotermia. Recém-nascido. Prevenção.

¹Discente, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi – TO, pequenos.eden@hotmail.com

²Docente, Mestre, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA E NA TERCEIRA IDADE

Gabrielle Batista Alves³, Letícia Marinho da Silva Gurgel³, Jessica Batista dos Santos³,
Taislaine Ferreira Jorge³, Carla Carolina Sousa³, Sandra Nara Marroni⁴

RESUMO

Introdução: Os acidentes domésticos afetam muito as crianças e idosos, essas faixas etárias precisam de cuidados redobrados, pois as consequências podem ser graves ou até mesmo fatais. Segundo o Ministério da Saúde, 70% dos acidentes com idosos são domésticos na qual, 30% das quedas resultam em morte e 40% causam alguma lesão grave. Já com as crianças a estimativa é de que ocorram cerca de 200 mil acidentes domésticos por ano como queimaduras, quedas e afogamentos. Especialistas alertam que 90% dos casos que resultam em morte e internação poderiam ser evitados com atitudes simples. **Objetivos:** Sensibilizar a comunidade e familiares quanto a importância da prevenção de acidentes domésticos com crianças e idosos, conhecer alguns dados epidemiológicos sobre o tema no Brasil, bem como destacar o papel da enfermagem na assistência às crianças vítimas de acidentes domésticos. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura descritiva narrativa e foram pesquisados artigos a partir da base de dados “SciELO, Google acadêmico, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia”, utilizando-se os termos como buscadores “acidentes domésticos na criança e idoso, cuidados e prevenção”. **Resultados:** O Brasil é um dos países da América Latina onde tem o maior número de pessoas idosas e aproximadamente 30% das pessoas com mais de 65 anos que moram em comunidades institucionalizadas e nos próprios domicílios, relatam pelo menos um evento de queda a cada ano. Metade dos idosos que caem repetem o evento. As lesões decorrentes dessas quedas são responsáveis pela sexta causa de morte nesta faixa etária. Um simples tapete, uma escada sem corrimão, por exemplo, pode causar escorregões e tropeços, levando a ferimentos, fraturas graves e até traumatismos. Os acidentes domésticos na infância também constituem uma grande taxa de morbimortalidade, tornando-se um grande problema de saúde pública. Na infância, o comportamento preventivo deve ser enfatizado e constante, pois dependendo das situações vivenciadas, os acidentes podem prejudicar a plenitude do desenvolvimento infantil. É relevante lembrar que o enfermeiro deve

³ Graduanda, Universidade de Gurupi, UnirG, Gurupi-TO

⁴ Docente, Doutora, Universidade de Gurupi, UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

atuar na função de educador e difusor de conhecimentos na problemática dos acidentes infantis e na terceira idade. Para tanto, deve-se orientar e aconselhar os pais, familiares e cuidadores a respeito dos acidentes, durante as consultas de puericultura, consultas de enfermagem, ao realizar visitas domiciliares, programar grupos de apoio, implementar programas educativos, dentre outras atividades. **Considerações finais:** com alguns cuidados e adaptações é possível garantir a autonomia dos idosos e das crianças. A principal orientação é promover um ambiente seguro a fim de evitar casos de acidentes principalmente no domicílio.

DESCRITORES: Prevenção. Cuidados. Acidentes domésticos na infância. Acidentes domésticos com idoso.

REFERÊNCIAS

NORDI, Danielle. Guia básico de primeiros socorros em crianças. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://delas.ig.com.br/filhos/guia-basico-de-primeiros-socorros-em-criancas/n1597703286877.html>>. Acesso em: 15 de março. 2019.

MESSIAS, Manuela Gomes. Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.12 no.2 Rio de Janeiro, 2009 Acesso em: 15 de março. 2019



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

TECNOLOGIA: a mais nova “diversão” infantil

Caroline Silveira Campos¹, Karolinne Ferreira Silva¹, Maysa Silva Machado¹, Mônica
Moreira Miranda¹, Wadilla Rayanne Góis dos Santos¹, Leandra Cristhyne de Souza Barros²

RESUMO

Introdução: A tecnologia tem se demonstrado cada vez mais importante devido sua forte presença na sociedade. Entretanto, esta modernidade pode não ser tão educativa se seu uso for mal supervisionado pelos pais, e isso geralmente acontece devido à falta de tempo dos mesmos. **Objetivo:** Relatar os pontos positivos e negativos do uso da tecnologia na infância e o papel do enfermeiro frente à essas mudanças na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, realizada a partir de artigos científicos nacionais publicados no período de 2010 a 2019, em banco de dados eletrônicos como “Google Acadêmico e Scielo”. **Resultados:** A tecnologia tem o seu lado positivo e negativo. Como de forma positiva temos a televisão e o computador, que se comportam como aliados para o processo de ensino-aprendizagem pedagógico e uma forma de interação para as crianças. No caso da habilidade referente a escrita, as crianças estão surpreendendo no relato verbal, visto que as mensagens e vídeos estimulam a aumentar o vocabulário infantil. Porém, a tecnologia sendo usada de forma descontrolada pode trazer isolamento social, pois a criança deixa de se relacionar com outras para viver em um mundo virtual. Conseqüentemente, isso acarreta prejuízos ao desenvolvimento motor por não estarem em contato físico com o mundo real. **Considerações finais:** O avanço do mundo virtual está isolando as crianças dos costumes anteriores tradicionais da infância, que seus pais vivenciaram. Não tem apenas pontos negativos, desde que o monitoramento esteja vinculado aos conteúdos acessados. Não é proibir, mas sim emitir limites, com isso podemos até levar como aprendizado no nosso dia a dia no trabalho. Tratando-se da participação dos profissionais de enfermagem nesse assunto, a família tem uma grande confiança com esses profissionais, por isso existe a obrigação de saber o que deve ser feito e passado aos familiares. A reflexão proposta é o acompanhamento do responsável no desempenho da mesma, orientar que as brincadeiras são importantes para

¹ Graduando, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO, silveira123caroline@outlook.com

² Docente, Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi – TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

socializar e adquirir diversão, não devem ser deixadas de lado.

DESCRITORES: Tecnologia. Educação. Infância.



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: manifestações clínicas em neonatos

Mayara De Souza Nogueira¹, Helen Mariel Biazussi²

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita ocasionada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. A transmissão ocorre devido à ingestão de alimentos ou água contaminados com fezes de felinos infectados com o protozoário. A transmissão por via placentária também pode ocorrer e denominando-se como toxoplasmose congênita. A gestante infectada anteriormente ou durante a gravidez que apresenta a fase aguda da doença, pode transmitir via circulação materno-fetal o parasito para o feto. As gestantes podem ter aborto ou parto prematuro em decorrência da infecção e se transmitidas para o feto, as consequências dependerão do grau de exposição ao parasito, virulência, período de gestação e (des)proteção pelos anticorpos materno. O diagnóstico é baseado na pesquisa de anticorpos específicos anti-*T. gondii*. O tratamento na gestante depende do período gestacional, se o feto não estiver infectado envolve uso de espiramicinas, em contrapartida, se confirmada a transmissão transplacentária, recomenda-se associação entre sulfadiazina e pirimetamina. Ambos protocolos devem ser ministrados até o nascimento, e na criança, o tratamento pode se estender até um ano de idade. **Objetivo:** A presente pesquisa tem por objetivo relatar as principais formas de manifestação clínica da toxoplasmose congênita em neonatos. **Metodologia:** Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma busca na literatura por meio de periódicos, livros e repositórios digitais de Universidades, acerca do tema proposto. **Resultados:** Neonatos com toxoplasmose congênita podem manifestar a “Síndrome de Sabin” que envolve sintomas clínicos como micro ou macrocefalia, calcificações intracranianas, retinocoroidite bilateral e perturbações neurológicas. A criança pode nascer assintomática e desenvolver os sintomas em algumas semanas ou meses depois, nesses casos, geralmente as manifestações envolvem comprometimento ganglionar generalizado, hepatoesplenomegalia, miocardite, lesões oculares. **Considerações finais:** A toxoplasmose congênita é uma doença grave e um problema de saúde pública que acomete neonatos. É importante ressaltar o acompanhamento da gestação por profissionais da saúde, visto que o

¹ Graduanda, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO, souzz.mayara@gmail.com

² Docente, Mestre, Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi-TO



Anais da XII Semana de Enfermagem
Universidade de Gurupi – UnirG
17 a 24 de maio de 2019
ISSN: 2318-1419

tratamento da gestante pode evitar a transmissão da infecção ao feto, caso essa prevenção não aconteça, o tratamento materno-fetal existe e pode ser realizado a fim de evitar/amenizar as sequelas e até mesmo o óbito do neonato. Ressalta-se ainda a grande relevância da sensibilização da comunidade sobre a infecção, prevenção, diagnóstico e tratamento, pois a informação é aliada às medidas de controle da doença.

DESCRITORES: Infecção. Gravidez. *Toxoplasma gondii*.